



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**KAREN IONE NEGRÃO MAGNO**

**MAPEAMENTO DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E O USO DAS  
BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA UFPA**

**BELÉM  
2025**

KAREN IONE NEGRÃO MAGNO

**MAPEAMENTO DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E O USO DAS  
BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade

**BELÉM  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

M198m Magno, Karen Ione Negrão.  
Mapeamento dos discentes de biblioteconomia e o uso das bibliotecas no contexto da UFPA / Karen Ione Negrão Magno. — 2025.  
94 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Wendia Oliveira de Andrade  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Estudo de usuários. 2. mapeamento de usuários. 3. discentes - biblioteconomia. 4. bibliotecas - UFPA. I. Título.

CDD 025.58

---

KAREN IONE NEGRÃO MAGNO

**MAPEAMENTO DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E O USO DAS  
BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade

Data de aprovação: 09/09/2025

Conceito: Excelente

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade  
Orientadora – FABIB/UFPA

---

Profa. Dra. Ediane Maria Gheno  
Membro Interno – FABIB/UFPA

---

Profa. Me. Telma Socorro da Silva Sobrinho  
Membro Interno – FABIB/UFPA

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar nessa trajetória acadêmica, dando-me sabedoria em minhas decisões, escolhas e discernimento neste trabalho e durante as dificuldades encontradas para superar e encarar as etapas necessárias.

Aos meus pais e à minha irmã, agradeço por me darem amor incondicional e suporte na escolha desse curso e na vida, me ajudando e me fortalecendo todo o tempo. E aos demais membros da minha família, por me amparar nas adversidades e me apoiar a buscar e realizar meus sonhos e objetivos.

A minha orientadora, Profa. Dra. Wendia Andrade, que incansavelmente me deu norte na construção desse tema para realização deste trabalho de conclusão de curso e me incentivou na escolha de tal, me encorajando e me doando aprendizados, além da paciência e dedicação dadas, que foram de suma importância para concretização deste trabalho.

A todos os outros professores da graduação de biblioteconomia, que me inspiram ser exemplo profissionalmente, compartilhando seus riquíssimos conhecimentos e ensinamentos transmitidos no decorrer destes quatro anos de faculdade.

Aos meus colegas e amigos de turma que estiveram ao meu lado, que contribuíram nos trabalhos, me auxiliaram no decorrer da graduação e possibilitaram o avanço dos semestres, no qual pude partilhar momentos e conviver com frequência.

Os meus supervisores(as) de estágio, funcionários(as) e as instituições que me acolheram em cada local que estagiei pela troca de experiência profissional, por proporcionar vivências e transmitir saberes sobre a prática da profissão de bibliotecário(a).

Os discentes de biblioteconomia da UFPA que responderam ao formulário pela colaboração significativa nesta pesquisa, doando um pouco do tempo e disposição, em que corroboram na obtenção dos dados coletados. Estendo ainda ao Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABIB) e à Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) que propiciaram a realização disso na divulgação da pesquisa. E ainda à Universidade Federal do Pará (UFPA) por me proporcionar auxílios e experiências enriquecedoras no ambiente universitário.

Por fim, expresso o meu profundo agradecimento às pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que houvesse a finalização do curso e que de alguma maneira no meu percurso acadêmico, fizeram superar os obstáculos para o alcance de metas e objetivos durante a graduação, para enfim alcançar a realização de uma conquista.

*“[...] os estudos de usuários merecem sempre atenção, uma vez que cada usuário é único assim como a informação que busca, pois ele a torna única [...]” (Andrade; Andrade, 2016, p. 113).*

## RESUMO

O presente trabalho trata de mapear os discentes de biblioteconomia da Universidade Federal do Pará no contexto de uso das bibliotecas do campus I. Tem como objetivo geral apresentar o mapeamento dos discentes de biblioteconomia quanto ao uso das bibliotecas alocadas no campus I da Universidade Federal do Pará (UFPA), e como objetivos específicos: descrever o perfil socioeconômico dos discentes de Biblioteconomia; identificar os tipos de usuários pela frequência e conhecimento de uso dos recursos das bibliotecas pelos discentes; verificar a frequência de uso dos produtos e serviços, descrevendo os principais utilizados pelos discentes e sua preferência das bibliotecas do campus básico. Na metodologia da pesquisa, definiu-se de natureza básica, tipologia de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quali-quantitativa. Adota a pesquisa de campo como método e como amostragem a acidental, de acessibilidade ou não probabilística, e aplica um questionário online semiestruturado como instrumento de coleta de dados. Utilizou como técnica de análise de dados a análise de conteúdo por inferência e interpretação, com técnica de análise categorial e semântica, além de parâmetros de comparação em real, potencial e não-usuário, e adotou gráficos, tabelas e cópia das respostas como forma de apresentação dos dados. Conclui-se com os resultados que o perfil dos discentes de biblioteconomia em 2024 era de jovens mulheres pardas, do turno noturno, considerados usuários reais e potenciais, com familiaridade à Biblioteca Central, com um distanciamento do uso da biblioteca do seu instituto, e pouca aproximação com as demais bibliotecas, têm uma frequência razoável de acesso aos produtos e serviços e alguns desconhecem recursos informacionais disponibilizados. Constatou-se a baixa existência de diferentes segmentos de diversidade e a necessidade de crescimento de oferta de verbas de incentivo e sua divulgação aos discentes de biblioteconomia, e que as bibliotecas da UFPA tenham maior atenção quanto aos estudos de usuários, desenvolvendo os mapeamentos de perfis, serviços e produtos.

**Palavras-chave:** Estudo de usuários; mapeamento de usuários; discentes - biblioteconomia; bibliotecas - UFPA.

## ABSTRACT

This study aims to map library science students at the Federal University of Pará in the context of their use of libraries on Campus I. Its general objective is to present a mapping of library science students' use of libraries located on Campus I of the Federal University of Pará (UFPA), with the following specific objectives: to describe the socioeconomic profile of library science students; to identify the types of users based on frequency and knowledge of library resource use by students; to verify the frequency of use of products and services, describing the main ones used by students and their preference for libraries on the main campus. The research methodology was defined as basic in nature, exploratory and descriptive in type, with a qualitative-quantitative approach. It adopts field research as a method and accidental, accessibility, or non-probabilistic sampling, and applies a semi-structured online questionnaire as a data collection instrument. It used content analysis by inference and interpretation as a data analysis technique, with categorical and semantic analysis techniques, in addition to comparison parameters in real, potential, and non-user, and adopted graphs, tables, and copies of the responses as a way of presenting the data. The results show that the profile of library science students in 2024 was young brown women, attending night classes, considered actual and potential users, familiar with the Central Library, distanced from using their institute's library, and with little contact with other libraries. They have reasonable frequency of access to products and services, and some are unaware of the information resources available. It was found that there was a low level of diversity and a need to increase the provision of incentive funds and their dissemination to library science students, and that UFPA libraries should pay greater attention to user studies, developing profile, service, and product mappings.

**Keywords:** User study; user mapping; students - library science; libraries - UFPA.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Principais serviços e produtos das bibliotecas universitárias/setoriais da UFPA.....	25
Ilustração 2 – Mapa das bibliotecas da UFPA no campus I de Belém.....	28
Ilustração 3 – Beckmann e a primeira turma formada em Biblioteconomia pela UFPA.....	32
Ilustração 4 – Tipos de usuários.....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologias de bibliotecas.....	22
Quadro 2 – Semelhanças e diferenças entre a biblioteca universitária e setorial.....	24
Quadro 3 – Descrição de alguns serviços e produtos das bibliotecas universitárias.....	26
Quadro 4 – Localização das bibliotecas do Campus I da UFPA com suas instituições.....	29
Quadro 5 – Metodologia da pesquisa.....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Sexo dos discentes da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA com matrícula ativa em 2024.....	47
Gráfico 2 –	Faixa etária dos discentes de Biblioteconomia da UFPA.....	48
Gráfico 3 –	Autodeclaração de cor/raça dos discentes de Biblioteconomia da UFPA.....	49
Gráfico 4 –	Existência de deficiência dos discentes de Biblioteconomia da UFPA.....	49
Gráfico 5 –	Autodefinição de grupo étnico cultural e comunidades dos discentes de Biblioteconomia da UFPA.....	50
Gráfico 6 –	Turno que os discentes de Biblioteconomia da UFPA estudam .....	51
Gráfico 7 –	Semestre que os discentes de Biblioteconomia da UFPA cursam.....	51
Gráfico 8 –	Situação atual dos discentes de Biblioteconomia da UFPA.....	52
Gráfico 9 –	Incentivo ou bolsa permanência da UFPA dados aos discentes de Biblioteconomia.....	53
Gráfico 10 –	Meio de transporte que os discentes de Biblioteconomia usam atualmente para ir a biblioteca.....	57
Gráfico 11 –	Trajeto da residência dos discentes de Biblioteconomia da UFPA até a biblioteca.....	58
Gráfico 12 –	Serviços da biblioteca que os discentes de Biblioteconomia da UFPA fazem uso.....	62
Gráfico 13 –	Produtos da biblioteca que os discentes de Biblioteconomia da UFPA fazem uso.....	63
Gráfico 14 –	Frequência em tempo dos discentes de Biblioteconomia da UFPA na biblioteca.....	67
Gráfico 15 –	Horário/Turno que os discentes de Biblioteconomia da UFPA frequentam a biblioteca.....	68
Gráfico 16 –	Conhecimento dos discentes de Biblioteconomia da UFPA dos serviços e produtos da biblioteca.....	69

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Frequência dos discentes de Biblioteconomia nas bibliotecas do campus I da UFPA e outros.....	54
Tabela 2 –	Uso de alguma biblioteca pelos discentes de Biblioteconomia antes de ingressar na UFPA.....	56
Tabela 3 –	Frequência da biblioteca em período letivo ser no início, meio ou final de semestre pelos discentes.....	59
Tabela 4 –	Preferência de estudo em período de provas ser em casa ou na biblioteca pelos discentes.....	60
Tabela 5 –	Motivos que levam os discentes de Biblioteconomia a ir às bibliotecas da UFPA.....	61
Tabela 6 –	Maior dificuldade no uso dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca pelos discentes.....	63
Tabela 7 –	Satisfação com a biblioteca, seu ambiente, produtos, serviços e atendimento pelos discentes.....	65

## LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	Artigo
cap.	Capítulo
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
n.	Número
p.	Página
Prof.	Professor
Profa.	Professora

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASK	Anomalous States of Knowledge
BC	Biblioteca Central
BDM	Biblioteca Digital de Monografias
BN	Biblioteca Nacional
BPAV	Biblioteca Pública Arthur Vianna
BPMAR	Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha
BU	Biblioteca Universitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSE	Centro de Ciências Sociais e Educação
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT	Comutação Bibliográfica
CONSUN	Conselho Universitário
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EaD	Educação a Distância
EAUFPA	Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FABIB	Faculdade de Biblioteconomia
FCP	Fundação Cultural do Pará
FUMBEL	Fundação Cultural do Município de Belém
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEN	Instituto de Ciências Exatas e Naturais
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IEEP	Instituto de Educação do Estado do Pará
IEMCI	Instituto de Educação Matemática e Científica
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-Rio-Grandense
IG	Instituto de Geociências
ILC	Instituto de Letras e Comunicação
INEAF	Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares
ISP	Informativo Search Process
MEC	Ministério da Educação
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
NTPC	Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
PCD	Pessoas com Deficiência
PPGF	Programa de Pós-Graduação em Física
RIUFPA	Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará
RMB	Região Metropolitana de Belém
SBFCP	Sistema de Bibliotecas da Fundação Cultural do Pará
SECULT	Secretaria Municipal de Cultura
SIBI	Sistemas de Bibliotecas
SUDAM	Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TRT8	Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPA	Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DA UFPA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>Principais características: produtos e serviços.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Panorama geral das Bibliotecas da UFPA.....</b>	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECONOMIA NA UFPA.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>USUÁRIOS: DOS PRINCIPAIS PARADIGMAS AO USO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Dos estudos de usuários: correntes teóricas.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2</b>	<b>Paradigma alternativo e as necessidades informacionais.....</b>	<b>38</b>
<b>4.3</b>	<b>Tipologias de usuários.....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>6.1</b>	<b>Perfil socioeconômico dos usuários.....</b>	<b>47</b>
<b>6.2</b>	<b>Frequência de uso das bibliotecas, produtos e serviços mais utilizados.....</b>	<b>54</b>
<b>6.3</b>	<b>Dos tipos de usuários: real, potencial e não-usuário.....</b>	<b>66</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO E TCLE.....</b>	<b>83</b>
	<b>APÊNDICE B - TERMO DE USO DE IMAGEM.....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os usuários da informação são aqueles que definem como devem ser organizados os produtos e serviços das bibliotecas, algo que foi perceptível ao longo das disciplinas na graduação em Biblioteconomia, e ainda pode-se reconhecer que os usuários são a razão de existir de uma biblioteca e o seu foco central. Na qual, ratifica-se isso ao encontrar motivos para se efetuar estudos de usos e usuários de Dias e Pires (2004), onde destacam que o usuário seja percebido para com os serviços de informação ser a sua razão primordial. Ademais, visto que o usuário define diante das suas próprias características, atitudes, necessidades e até demandas ser a base fundamental e servindo como diretriz na criação de unidades e de sistemas de informação (Guinchat; Menou, 1994). Dessa maneira, entende-se que conhecer os usuários é indispensável para a biblioteca, sendo tarefa essencial na sua concepção, no fazer do bibliotecário, na escolha do sistema e imprescindível na definição dos serviços e produtos finais, mensurando o grau de satisfação e avaliação.

Também, é preciso lembrar que a interação entre informação, usuário e biblioteca estão sempre em constante mudanças, desde a explosão informacional, o que implica em um valioso estudo permanente perante estas e conseqüentemente em adequações, principalmente em ambientes informacionais com fluxos intensos de adaptação em parâmetros nacionais e internacionais, diga-se como exemplo, as bibliotecas universitárias, necessitem realizar estudos de usuários.

Desse modo, o mapeamento dos usuários pode ser realizado em diversas unidades informacionais, adequando, obviamente, o estudo para as particularidades de cada biblioteca e cada grupo de usuários. Visto que o mapeamento contribui na obtenção de informações e na compreensão de quem são os usuários, o que utilizam e/ou por quais motivos frequentam, entre outros. Diante disso, Mata e Pacheco (2021), afirmam ser necessário atentar-se como os usuários/comunidades percebem a biblioteca através do atender às suas demandas informacionais e se nesta conhecem possíveis acessos a tal.

Ao falar de categorias de bibliotecas, em realce, as universitárias, um dos elementos para garantir o funcionamento de uma biblioteca universitária depende da presença de usuários reais, uma vez que sua função é voltada para atender ao público. Não somente aumentar a expectativa atual de satisfação destes usuários, mas também em motivar a necessidade de novas buscas enquanto pensar atingir os usuários potenciais (Carvalho, 1976).

As bibliotecas universitárias, de igual modo como as bibliotecas em geral, têm como objeto central os usuários, logo, têm-se estudos de necessidades informacionais. Com isso,

pensando no contexto das bibliotecas da Universidade Federal do Pará (UFPA), toma-se que os usuários são frequentes, o que leva a pesquisar sobre isso, especialmente pela necessidade de um maior conhecimento dos discentes de Biblioteconomia e sua relação com seu campo de estudo: a biblioteca.

Destaca-se nesta pesquisa em compreender a atual realidade vivida pelos discentes do curso de Biblioteconomia e sua relação com as bibliotecas da universidade a qual pertencem, visto que as bibliotecas da UFPA são as conhecidas como “laboratórios” do curso, assim busca-se entender as suas necessidades, motivações e interesses quanto ao uso destas unidades.

Com base em Costa (2018) e bases como a Biblioteca Digital de Monografias (BDM/UFPA), o Repositório Institucional (RIUFPA) e o Portal do Livro Aberto, no qual todos esses são da UFPA (Universidade Federal do Pará, 2017a, 2017b, 2017c), e em outras diversas publicações de tal Universidade, com pesquisas realizadas em sites oficiais das suas bibliotecas, denominada de Sistema de Bibliotecas (SIBI/UFPA), em um intervalo entre os anos de 2017 a 2025 foram recuperadas apenas 6 publicações que tratam sobre gênero dos discentes, categoria de público, turno e vínculo com institutos, satisfação, serviços e produtos aos “usuários”. Até a finalização desse estudo, não foram contabilizadas outras informações por motivo de inexistência de site, divulgação e/ou informação sobre o assunto.

Percebe-se com isso, que ainda existe uma baixa produção científica e reconhecimento do mapeamento do uso e dos usuários nas bibliotecas da UFPA e não há registros encontrados de estudos de usuários relacionando aos discentes de Biblioteconomia da UFPA. De modo geral em relação, não há pesquisas sobre às bibliotecas do campus I no que se refere aos usuários da informação, somente dados voltados para outros conhecimentos, há assim uma lacuna a qual justifica a realização desta pesquisa.

Ademais, a problemática surgiu a partir da experiência vivida junto aos discentes de biblioteconomia da UFPA, através de diálogos informais, relatos e observações em visitas às bibliotecas, em atenção àquelas presentes no Campus I da UFPA, identificando inferências quanto a suas dificuldades encontradas. Diante do uso do sistema *Pergamum* fora do campus, tempo no atendimento ao usuário, ausência de material didático de informação da área, distância das bibliotecas da UFPA, a pouca familiaridade dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas, pouco exemplares para quantidade de alunos, foram algumas das inquietações ao longo da graduação, as quais motivaram a investigação tendo como foco os discentes de biblioteconomia e sua relação com as bibliotecas da UFPA. Ainda como justificativa a qual levou a esta investigação, a pesquisadora pode observar essas e outras

complicações vivenciadas enquanto discente universitária e usuária/extensionista das bibliotecas e estagiária de uma das bibliotecas da UFPA.

Desse modo, a pesquisa apresenta como problemática identificar o perfil dos discentes de biblioteconomia e sua relação de uso dos principais produtos e serviços nas bibliotecas do campus I da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada na cidade de Belém do Pará. Além disso, outros elementos foram investigados, como sistematizados nos objetivos da pesquisa. Isto posto, emergiu a seguinte questão norteadora do problema de pesquisa, desejando responder: Qual o perfil dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFPA no uso das Bibliotecas do Campus I ?.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo geral apresentar o mapeamento dos discentes de biblioteconomia quanto ao uso das bibliotecas alocadas no campus I da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem-se assim os seguintes objetivos específicos: a) descrever o perfil socioeconômico dos discentes de Biblioteconomia; b) identificar os tipos de usuários pela frequência e conhecimento de uso dos recursos das bibliotecas pelos discentes, c) verificar a frequência de uso dos produtos e serviços, descrevendo os principais utilizados pelos discentes e sua preferência das bibliotecas do campus básico.

A pesquisa mostra-se importante ao contribuir para o crescimento de pesquisas e aprofundamento dos estudos de usuários, com dados significativos sobre a comunidade acadêmica investigada, de forma que possa abrir caminhos para futuras investigações na área da biblioteconomia e afins. Em razão da maior universidade da Amazônia e da Região Norte, possa, com esse estudo, garantir parâmetros de qualidade informacional e nos recursos disponibilizados nas bibliotecas universitárias aos seus usuários.

A pesquisa se justifica quando se observa que o estudo vai além da necessidade de conhecer os usuários, mas potencializa discussões a partir dos resultados obtidos, evidenciando as reais necessidades dos usuários da informação. Compreender os diversos fenômenos informacionais e buscar a melhoria dos locais abordados nesta pesquisa. Além do mais, tem como benefício para o problema do estudo por aplicar um caráter investigativo e diagnosticar a imagem de tais, em gerar futuras pesquisas dos discentes, documentando ao ponto de nortear tanto as bibliotecas do campus I da UFPA quanto na Faculdade de Biblioteconomia.

A presente pesquisa tem como justificativa profissional contribuir na base da atuação profissional e nos estudos teóricos. Como justificativa com fins institucionais, espera-se com essa pesquisa mapear os usuários informacionais tanto em uma perspectiva da FABIB quanto estender essa pesquisa para os demais usuários das bibliotecas da UFPA, assim contribuindo

para que ambas possam usar os dados coletados da pesquisa. Por fim, justificativa social ao evidenciar a contribuição para a melhoria das bibliotecas da UFPA citadas, identificando as dificuldades encontradas e prestando informações com tais.

O presente trabalho foi organizado em seis seções. Na primeira seção, consta a introdução, com a apresentação da temática da pesquisa, o contexto e, concomitante a importância de realização do estudo e relevância do trabalho, além da problemática, do problema da pesquisa, a justificativa que se levou a desenvolver o estudo, bem como, os objetivos em geral e específicos.

Na segunda seção e suas três subseções, foi exposto sobre as bibliotecas universitárias no contexto da UFPA, no qual aborda: definições dos tipos de bibliotecas; conceitos e atributos das bibliotecas universitárias e suas principais características; produtos e serviços, com destaque as bibliotecas da UFPA; semelhanças e diferenças entre universitária e setorial, panorama geral das bibliotecas da UFPA, com ênfase no campus I.

Na terceira seção, trata sobre os usuários, dos principais paradigmas ao uso da informação, no qual se expôs a relação contínua entre usuários e as bibliotecas até a biblioteca universitária, ainda se tem a definição e contribuição dos estudos de usuários e conceitos das suas correntes teóricas. Depois, descreve-se o paradigma alternativo e as necessidades informacionais com apresentação das suas vertentes, por fim, aponta as tipologias de usuários.

E na quarta seção, exprime a metodologia utilizada, onde detalha e conceitua, a natureza e nível da pesquisa, abordagem da pesquisa, métodos de pesquisa, técnica e instrumento de coleta de dados, técnica de análise dos dados e forma de apresentação dos dados. Já na quinta seção, apresenta-se o levantamento de resultados coletados, com análises das respostas identificadas.

Na última e sexta seção, apresenta as considerações finais, onde são explanados os realces da trajetória de exposição do conteúdo da pesquisa, os desfechos obtidos da pesquisa baseado nas informações coletadas, conseqüentemente levou-se a destacar as contribuições da pesquisa, além de uma recomendação às bibliotecas da UFPA e aos futuros pesquisadores desse estudo. E por fim, as referências, seguido dos apêndices A e B.

## **2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DA UFPA**

Deve-se, inicialmente, compreender como reflexão a relação que as bibliotecas desenvolvem umas com as outras na formação dos estudantes universitários, em especial quando estes começam a frequentá-las ao longo da graduação e pós-graduação. Para assim explicar as bibliotecas universitárias no contexto da Universidade Federal do Pará (UFPA), com seu público.

Por isso, parte-se do pressuposto que o contato de usuários no decorrer do tempo com as bibliotecas, se dá através dos estudos/educação dada no ambiente escolar/familiar ou por outras influências de acordo com sua faixa-etária. Observa-se na fase da infância com a educação primária em frequentar a biblioteca infantil ou comunitária, que essa última pode acompanhar em outras idades. Posteriormente, passando para a fase da adolescência, com ensino fundamental/médio, na frequência da biblioteca escolar ou biblioteca pública/municipal, em seguida, na fase adulta com a graduação, ao uso da biblioteca universitária/setorial especializada ou digital/virtual/eletrônica da mesma ou de outras. Seria essa a perspectiva ideal entre usuários e bibliotecas ao longo da vida educacional.

O percurso e aproximação das bibliotecas a partir do crescimento sócio educacional dos indivíduos em uma sociedade, moldando a existência de uma relação entre biblioteca e estudante, para enfim a relação biblioteca universitária e universitário. Salvo que não contemplam os casos de vulnerabilidade social e exclusão dessa realidade por outros motivos adversos. Após isso, com atenção nessa última relação citada, entre usuário e biblioteca, do tipo universitária, leva-se, nesse estudo, expor o entendimento sobre o que seja tal biblioteca, assim como as principais características que a moldam até os exemplos de bibliotecas que compõem a UFPA, apresentadas no decorrer deste trabalho.

Para melhor compreensão da biblioteca universitária, cabe conhecer os tipos de bibliotecas existentes, onde cada uma desempenha um papel que pode ser similar ou divergente entre si, conforme apresenta o Conselho Federal de Biblioteconomia (2021a):

**Quadro 1** – Tipologias de bibliotecas

<b>Tipo</b>	<b>Missão/Objetivo</b>
Nacionais	Visa preservar a memória nacional de um país, salvaguardando toda produção bibliográfica e documental. Existem vários países que adotam uma política de preservação da cultura, da arte e da sua produção intelectual.
Públicas	Dedica-se estritamente a uma comunidade, independente dos fatores de classe, cor, religião e/ou profissão, dispondo-se suas necessidades de estudo, consulta e recreação, promovendo o hábito da leitura, além de incentivar ao ambiente a preservação do seu acervo.
Universitárias	Encarrega-se em atender aos constituintes de uma comunidade universitária, podendo ser discentes e docentes, quanto aos estudos e pesquisas destes.
Especializadas	Ocupa-se em reunir e organizar um acervo de conhecimento específico. Por exemplo, os seguintes: biologia, medicina, geografia, entre outros.
Escolares	Destina-se em uma escola para prover os materiais bibliográficos para suas atividades.
Comunitária ou Popular	Mantém-se por intermédio de uma comunidade, não existindo um vínculo ao poder público.
Biblioteca Ambulante ou Carro-Biblioteca	Presta-se a atender áreas comumente isoladas, rurais e outras, como extensão de serviços de bibliotecas e bibliotecários, onde, a exemplo de atividade dos discentes de biblioteconomia em muitas universidades, realiza-se por inteiro o serviço de atendimento.

Fonte: Elaborado com base no Conselho Federal de Biblioteconomia (2021a).

Ainda no contexto das tipologias de bibliotecas, Vieira (2014) complementa: a biblioteca eletrônica, que dispõe informações do seu acervo em meio físico e/ou eletrônico, onde o acesso se dá tanto pessoalmente ou pela internet; já a biblioteca digital, que é aquela que detém tanto seus documentos e sua localização física componente do acervo digitalizado ou no formato eletrônico, em que seu acesso é via distância; e por fim a biblioteca virtual, com seu acervo exclusivo em formato de documento eletrônico, não havendo uma localização física. Vieira (2023) cita outros exemplos de bibliotecas, como: híbrida, infantil, prisional, pessoal/particular, entre outras.

Isto posto, ao observar a relação existente entre as diferentes bibliotecas, pode-se perceber que cada biblioteca possui características particulares. Ainda que os conceitos de cada tipo de biblioteca sejam diferentes da outra em sua função, mas são complementares no seu papel e que principalmente todas trabalham em conjunto ao mesmo foco: o usuário. No atender e satisfazer suas necessidades de busca, com seus serviços e produtos, o que leva a importância de conhecer os usuários de um tipo de biblioteca através da pesquisa e estudo com uso de instrumento e técnica.

Nessa perspectiva, tem-se a atenção à biblioteca universitária/setorial, a qual é objeto de investigação deste trabalho. Busca-se a seguir expor um aprofundamento das características, produtos e serviços que essas possuem, com ênfase nas bibliotecas do campus básico da Universidade Federal do Pará.

## **2.1 Principais características: produtos e serviços**

Nesta pesquisa, enfatizam-se as bibliotecas universitárias, as quais a Universidade Federal de Minas Gerais ([ca. 2025]) conceitua em termos do Estatuto vigente de uma Universidade, ligada a uma Reitoria e considerada como um Órgão Suplementar. Lubisco (2014) afirma que as Bibliotecas Universitárias desempenham um papel importante nas instituições às quais pertencem, quanto a função de apoio ao crescimento de programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, ao ser um recurso didático pedagógico, uma plataforma de conhecimento e estímulo para formação e desenvolvimento da iniciativa científica.

A Biblioteca Universitária (BU), na visão de Silva, Azevedo e Pinho (2015, p. 80), “[...] tem o objetivo de democratizar a informação, através da disponibilização de produtos e serviços de informação aos usuários, [...]”. E tem por finalidade o atendimento às necessidades de informação de grupos, como professores, alunos e pesquisadores, na pesquisa, consulta e estudo, e divulgar por diferentes meios o seu acervo (Silva; Araujo, 2003).

Podem ser centralizadas ou descentralizadas/departamentais em relação ao seu acervo e local, ou seja, no caso da primeira citada pode ter unidades subdivididas por áreas, podendo ser do mesmo ambiente, concentrando em um mesmo espaço e sob uma só direção, como a central ou em campus diferentes, tendo seu próprio acervo, exemplo as bibliotecas de faculdades, conhecidas por setoriais (Silva; Araujo, 2003). Essas bibliotecas, denominadas setoriais, possuem como característica dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão, no qual Fleck (2004, p. 57) diz que:

[...] biblioteca setorial está ligada a uma unidade universitária, a qual está subordinada administrativamente, sendo especializada na área ou áreas específicas do conhecimento dos cursos oferecidos pela unidade em questão.

Define-se por característica, presente na legislação da biblioteca universitária, a resolução CFB n.º 246/2021 do Conselho Federal de Biblioteconomia (2021b) “[...] sobre os

parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas universitárias”.

Ou seja, sobre funcionamento adapta-se em cada unidade de informação com suas especificidades, assim dando ênfase às bibliotecas setoriais do campus I da UFPA, pode-se exemplificar que funcionam com horários variados sem intervalo, normalmente entre 08:00 até 20:30 de segunda a sexta-feira, somente a Biblioteca Central (BC) tem estendido o seu horário até 22:00 e também funciona nas manhãs de sábados (Universidade Federal Pará, 2022a).

Outra característica das bibliotecas da UFPA, segundo o relatório anual de atividades da Biblioteca Central (Universidade Federal do Pará, 2022a) as bibliotecas do sistema de bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA), gerenciam seu diversificado acervo bibliográfico e outros serviços técnicos usando o sistema *Pergamum*, assim permitindo um compartilhamento de informações entre as unidades que compõe.

Diante do exposto, pode-se destacar as semelhanças e as diferenças entre as bibliotecas universitárias e setoriais com base nos conceitos de Fleck (2004), Lubisco (2014), Silva, Azevedo, Pinho (2015) e Universidade Federal do Pará (2022a), a seguir no Quadro 2:

**Quadro 2 – Semelhanças e diferenças entre a biblioteca universitária e setorial**

<b>Biblioteca</b>	<b>Diferenças</b>	<b>Semelhanças</b>
Universitária Central	Atende aos cursos em geral; Localização centralizada; Horário de funcionamento maior.	Apoio ao ensino, pesquisa, extensão; Fazem parte de um sistema em rede de bibliotecas; Subordinadas administrativamente; Ligadas a uma ou mais unidades;
Universitária Setorial	Especializada em uma área do conhecimento; Localização descentralizada; Horário de funcionamento menor.	Oferecem serviços e produtos de informação; Usam sistemas automatizados ou manuais; Usam o <i>software Pergamum</i> ; São voltados para a comunidade universitária.

Fonte: Elaboração com base em Fleck (2004), Lubisco (2014), Silva, Azevedo, Pinho (2015), UFPA (2022a).

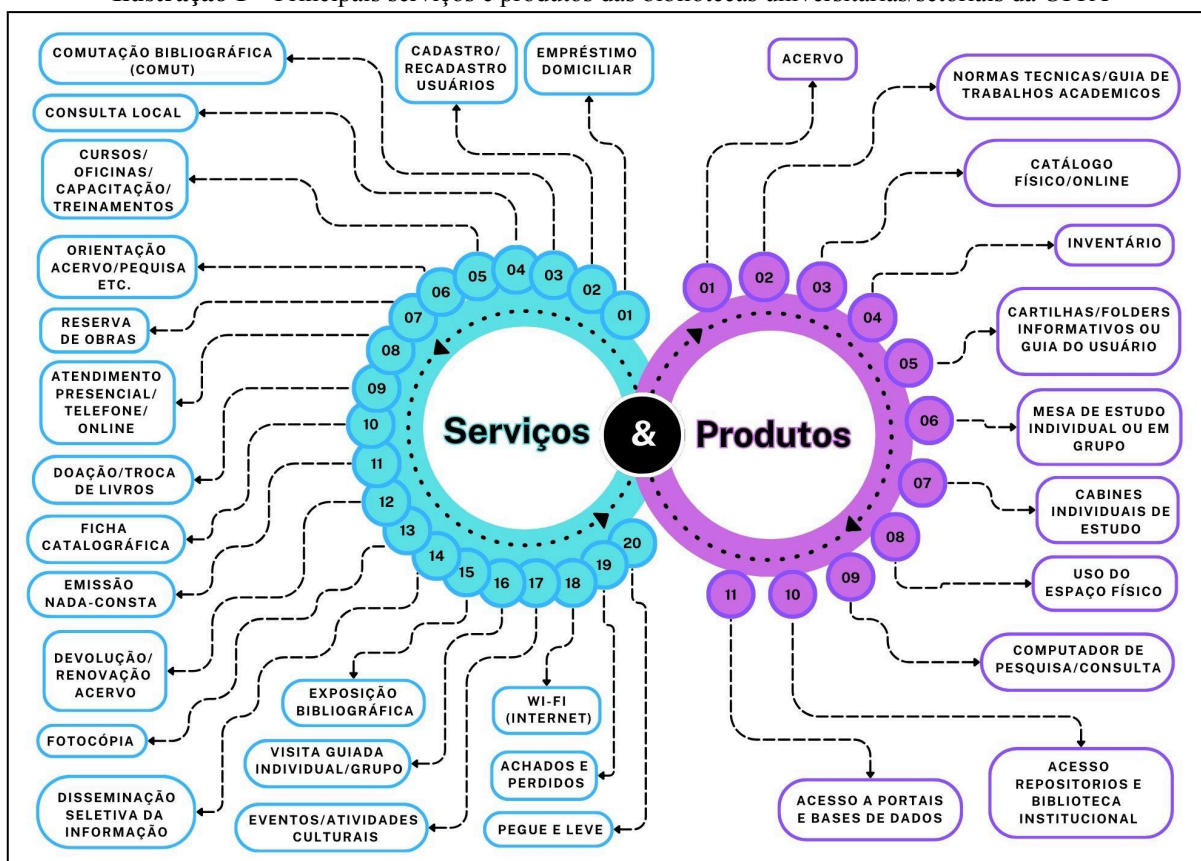
As bibliotecas em geral, detêm de produtos e serviços voltados ao seu público, como corrobora Vieira (2014, p. 208, grifo do autor):

[...] **produtos** são tangíveis e avaliados antes da compra em virtude de poderem ser estocados, trocados e têm vida útil longa, enquanto **serviços** são intangíveis, por isso, de difícil avaliação, não são trocados, sua vida útil é curta e raramente podem ser estocados.

Dessa maneira, na Ilustração 1, mostra os principais serviços e produtos das bibliotecas universitárias/setoriais da UFPA, conforme Costa (2018) e Universidade Federal

do Pará (2018, 2019a, 2020, 2023a, 2023b, [ca. 2025a], [ca. 2025b], [ca. 2025c]) através de observações e consultas realizadas nos sites das bibliotecas do campus I e demais:

**Ilustração 1** – Principais serviços e produtos das bibliotecas universitárias/setoriais da UFPA



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Pode-se inferir, quantitativamente, que na Ilustração 1 as bibliotecas oferecem mais serviços do que produtos. Considerando os produtos e serviços mais facilmente identificados nas bibliotecas da UFPA, têm-se no Quadro 3<sup>1</sup> as definições mais importantes da Ilustração 1:

<sup>1</sup> Os números correspondentes aos serviços e produtos no Quadro 3 não seguem uma ordem cardinal, apenas interligados aos números presentes na Ilustração 1 que se têm definições encontradas e baseadas na UFPA (2016) e IFSul (2025).

**Quadro 3** – Descrição de alguns serviços e produtos das bibliotecas universitárias

Oferta	Nº	Descrição
Serviços	01	Consiste no empréstimo domiciliar de materiais do acervo, onde se tem a quantidade, o prazo e o tipo de material e usuário. Deve-se portar documento com foto e identificação institucional para uso deste.
	03	A COMUT permite que o usuário obtenha cópias de documentos técnicos e científicos presentes em outras bibliotecas nacionais e internacionais.
	05	Oferece à comunidade universitária a capacitação adequada e eficiente do uso da biblioteca, recursos, bases de dados, acervo digital, e outros. Este é agendado via e-mail.
	07	Reserva-se o material solicitado no <i>Pergamum</i> , somente de exemplares emprestados. O tempo é definido pela biblioteca, onde, ultrapassado o prazo, passa ao próximo ou retorna ao acervo, cancelando-o a reserva.
	08	O atendimento individual pode ser agendado visando tirar dúvidas dos usuários quanto ao uso de bases de dados, pesquisa, formatação de trabalhos no uso de ( <i>slides</i> , citações, referências).
	10	Consiste na solicitação do usuário via e-mail preenchendo formulário da biblioteca para a confecção da ficha catalográfica destinada a publicações institucionais. O prazo para entrega da ficha é definido pela biblioteca.
	11	A emissão do nada-consta ou certidão negativa de débitos é um documento gerado pela biblioteca, atestando o usuário de não possuir pendências nesta. Solicita-se pessoalmente ou via e-mail.
	12	A devolução deve realizar-se até a data prevista. Ou faz a renovação que amplia o prazo do empréstimo, via “Meu <i>Pergamum</i> ”, antes da devolução, sem reserva e atrasos. O prazo e quantidade são definidos por cada biblioteca.
	16	Os usuários são acompanhados por um servidor da biblioteca na visita, onde divulgam os espaços e serviços. Deve-se agendar previamente diretamente na biblioteca.
18	Os usuários têm acesso à internet para fazer uso de pesquisas acadêmicas e/ou consultas ao catálogo online da biblioteca.	
Produtos	02	Auxilia à comunidade acadêmica com orientações de normalização nos trabalhos acadêmicos e normas para elaboração de referências conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Agendado via e-mail a biblioteca.
	03	No catálogo online do <i>Pergamum</i> , que permite acesso aberto ao público de modo geral com pesquisa ou consulta, fazendo o gerenciamento do acervo bibliográfico da biblioteca.
	10	O repositório institucional reúne a produção acadêmica universitária e faz a preservação da memória intelectual, visando disponibilizar e dar visibilidade à instituição e aos pesquisadores.
	11	O Portal de Periódicos CAPES dá acesso livre e/ou restrito a textos completos e resumos de periódicos científicos e acesso a bases diversas nacionais/internacionais. E nas bases de dados, acessa trabalhos acadêmicos e/ou científicos.

Fonte: Elaborado com base em UFBA (2016) e IFSul (2025).

As definições apresentadas no Quadro 3 têm como base teórica a Universidade Federal da Bahia (2016) (UFBA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-Rio-Grandense (2025) (IFSul), pois consideram a mesma aplicação dos serviços e produtos ofertados na UFPA.

Percebe-se com o exposto às características, serviços e produtos da biblioteca universitária, esta se subdivide em várias num mesmo espaço ou não, denominadas setoriais, que se espelham quanto as bibliotecas especializadas, no intuito de separar os conhecimentos, essas por sua vez possuem poucas diferenças entre si, porém apresentam muitos serviços diante do quantitativo de produtos.

## **2.2 Panorama geral das Bibliotecas da UFPA**

Foi observado com base na Universidade Federal do Pará (2017d, 2022a, 2023c) que as bibliotecas do Campus Belém localizadas dentro da UFPA, universitárias/setoriais/central, correspondem, em comparação a partir dos seus mapas e registros documentais das bibliotecas disponibilizados pela Biblioteca Central, ser um total de 17 (dezessete) bibliotecas, a qual são distribuídas nos campus I (setor básico), campus II (setor profissional) e campus III (setor saúde), estas bibliotecas representam em sua denominações, nomes de institutos (unidades) ou de pessoas com as suas titularidades/profissão, patronos ou homenageados.

Igualmente, observou-se, com a Ilustração 2 e a partir dos mesmos registros supracitados anteriormente, que no campus I (básico) da UFPA, possui um total de 10 bibliotecas, entre uma central e as demais setoriais. Já com o Quadro 4, compreende-se que cada uma das setoriais está vinculada a um instituto, sendo essas unidades informacionais direcionadas ao atendimento dos discentes, docentes, técnicos administrativos e toda comunidade universitária (Universidade Federal do Pará, 2017d, 2022a, 2023c). Como é possível ver na Ilustração 2, tem-se o mapeamento de todas as bibliotecas do Campus I da UFPA:

Ilustração 2 – Mapa das bibliotecas da UFPA no campus I de Belém



Fonte: Universidade Federal do Pará (2017d, segunda parte) adaptado pela autora (2024).

Façanha (2023) transmite a ideia de que a biblioteca setorial tem sua localização mais próxima à Biblioteca Central. Essa fala do autor poderá ser observada na Ilustração 2, onde algumas bibliotecas setoriais da UFPA estão geograficamente próximas da Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann. Ademais, faz-se importante mencionar que o mapa da UFPA carece de atualização, pois houve modificações de espaços/locais e construções no decorrer dos anos, além de mudanças de nomes e unidades. Além de somente evidenciar as bibliotecas, central e do instituto de geociências, não identificando as demais, priorizando uma maior atenção a alguns institutos/centros/laboratórios, entre outros.

Ainda, em complemento ao exposto na Ilustração 2, tem-se o Quadro 4 a seguir, no qual tem de forma descritiva as bibliotecas da UFPA do Campus I com os respectivos identificadores, como: o símbolo de localização; as unidades de informação, às instituições as quais são vinculadas e comumente com suas siglas, na qual são geralmente reconhecidas e chamadas.

**Quadro 4 – Localização das bibliotecas do Campus I da UFPA com suas instituições**

<b>Localização no mapa</b>	<b>Unidade de informação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Sigla</b>
	Biblioteca Prof. Rosinaldo da Costa Machado	Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares	INEAF
	Biblioteca do ICB	Instituto de Ciências Biológicas	ICB
	Biblioteca Prof. Mário Serra	Instituto de Ciências Exatas e Naturais	ICEN
	Biblioteca do IEMCI	Instituto de Educação Matemática e Científica	IEMCI
	Biblioteca do IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	IFCH
	Biblioteca Geólogo Raimundo Montenegro Garcia de Montalvão	Instituto de Geociências	IG
	Biblioteca Profa. Albeniza de Carvalho e Chaves	Instituto de Letras e Comunicação	ILC
	Biblioteca do NTPC	Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento	NTPC
	Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann	Universidade Federal do Pará	UFPA
	Biblioteca Setorial Professor José Tadeu de Souza Paes	Programa de Pós-Graduação em Física	PPGF

Fonte: Elaborado com base em Universidade Federal do Pará (2017d, 2022b, [ca. 2025c]).

Observa-se, com o Quadro 4, que as bibliotecas do campus I podem ser classificadas em áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([ca. 2025]) (CNPq), atendendo assim às Ciências: agrárias; biológicas; exatas e da terra; linguística, letras e artes; e humanas. O que reflete que as áreas de engenharia, saúde e sociais aplicadas, sejam supridas em parte seu acervo e demais usos específicos na Biblioteca Central, por essa última dita abarcar um pouco todas as áreas ou então estarem em outro campus que não seja do campus I da Universidade, já mencionados no início.

Em vista disso, consoante a Universidade Federal do Pará (2022b), a biblioteca universitária, denominada Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann, que leva o nome do seu primeiro diretor, fundada em 1962, pelo Art. 51 do Estatuto e Art. 100, da seção IV, Cap. II, do Regimento Geral da UFPA, dispõe satisfazer necessidades de seu público, no caso

os estudantes, professores, pesquisadores e comunidade geral, decorrentes da procura de informação técnica, científica e literária.

Enfatiza-se que a Biblioteca Central integra e coordena tecnicamente um conjunto de bibliotecas. Ao todo, 37 bibliotecas, envolvendo Belém e mais dos campi do interior, ainda pontos de apoio de pesquisa e de atendimento de informação, incluindo institutos, núcleos, programas de pós-graduação e unidades acadêmicas especiais. Todos esses formam o denominado Sistemas de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA), distribuídas dentro e fora da Universidade, adotam o *software Pergamum*, oferecem serviços de informação em suporte impresso e virtual, não restringem o uso do seu espaço físico e acervo, podendo qualquer usuário usufruí-los, contudo, para empréstimos e demais serviços prestados à comunidade acadêmica é preciso ter vínculo institucional (Universidade Federal do Pará, 2022b; [ca. 2025d]).

Desse modo, tem-se como base que tais características de uma biblioteca, seja central, torna-se também base para as setoriais, onde essas com pequenas autonomias podem fornecer serviços e produtos que podem diferenciar, assim, outras informações destas foram destacadas na subseção **Principais características: produtos e serviços**.

Isto posto, faz-se importante mapear as bibliotecas da UFPA devido à grande minoria ou até ausência de identificação em legenda/ilustração de outras bibliotecas no mapa da UFPA. Pois, deve-se incrementar de forma clara e organizada uma visibilidade àqueles que não abarcam sua localização, haja vista que tais também merecem uma maior divulgação e conhecimento por parte dos discentes não somente de biblioteconomia, mas da comunidade acadêmica e do corpo administrativo da UFPA, em geral.

Constatou-se que a Biblioteca Central tem um papel responsável por coordenar muitas bibliotecas do sistema de bibliotecas da UFPA. Também, notou-se a localidade das bibliotecas do campus I serem próximas entre si, porém nesse campus possui menos da metade da ocupação de bibliotecas da universidade no campus Belém, que essas bibliotecas exercem quase todas as funções em comum com uma comunicação através do mesmo sistema. Algumas bibliotecas não possuem um nome a um homenageado, usando do mesmo nome do instituto/unidade e as bibliotecas presentes no campus I não abrange a todas as áreas do conhecimento, particularmente em atenção, a ciências sociais aplicadas, que atende dentre seus cursos, o curso de biblioteconomia, na qual será explicitado neste trabalho.

### 3 BIBLIOTECONOMIA NA UFPA

Uma das mais conhecidas definições sobre biblioteconomia advém do bibliotecário Edson Nery da Fonseca (1992, p. 15) que explica que:

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos - *biblion* (livro) + *theka* (caixa) + *nomos* (regra) - aos quais juntou-se o sufixo *ia*. Etimologicamente, portanto, biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.

Trata-se, portanto, de uma área do conhecimento que estuda um conjunto de regras que tornam o seu acervo organizado em ambientes apropriados, tais os citados pelo autor. Ainda mais, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 55), o conceito de biblioteconomia pode ser entendido como “[...] Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca. [...]”. Estas definições compreendem a formação e conjuntos de conhecimentos passados em um curso, denominado Biblioteconomia.

Dias (1954) declarou que foi com o Art. 34 do decreto n.º 8.835 de 1911 presente no regulamento da Biblioteca Nacional da época, que foi instalado o primeiro curso de biblioteconomia no Brasil, porém devido a diversos motivos somente na data de 1915, no Rio de Janeiro, ministrado na Biblioteca Nacional (BN), foi inaugurado (Brasil, 2015a). Onde Castro (2000, p. 53) diz que “[...] tinha como objetivo sanar as dificuldades existentes na biblioteca, há gerações, quanto à qualificação de pessoal [...]”.

Já em Belém do Pará, a FABIB, que coordena o curso de Bacharelado em Biblioteconomia, foi o pioneiro a ser instalado esse curso na amazônia (Redigolo; Sobrinho; Souza, 2020), sendo o 12º (décimo segundo) a ser implementado em território nacional, hoje é localizado na Rua Augusto Corrêa, n.º 01, no bairro do Guamá, no campus básico universitário do UFPA, especificamente no prédio da FABIB (Universidade Federal do Pará, 2019b; 2024a). Onde antes, ocupava-se o curso dentro dos espaços da Biblioteca Central (Beckmann, 2007).

O curso foi idealizado e fundado em 1957 pelo Prof. Dr. e pesquisador Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann. Instituído em um ambiente anterior a criação da UFPA, mas concebido pela sua Resolução n.º 1-A do Conselho Universitário (CONSUN), em 28 de janeiro de 1963, pelo então reitor da época, o Prof. Dr. José da Silveira Netto, que foi intitulado o seu nome a cidade universitária, ambos visaram formar profissionais bibliotecários(as) a trabalhar na Biblioteca Central da UFPA, como em outras bibliotecas e

centros de documentação, instituições de ensino e pesquisa que eram presentes no Estado do Pará e que atualmente estão em funcionamento, cita-se como o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e a Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), além de outro (Universidade Federal do Pará, 2019b; 2021a; 2025a).

Souza e Ferreira (2015) relatam que foi a partir de uma necessidade no Estado do Pará que o professor doutor Clodoaldo Beckmann cria o curso de biblioteconomia para atender a demanda regional de escassez de bibliotecários. Em seu artigo, os autores retratam uma ilustração da primeira turma de biblioteconomia formada pela UFPA, onde observou ser formada somente por discentes mulheres, tendo Beckmann como paraninfo dessa turma (Souza; Ferreira, 2015). Veja a seguir:

**Ilustração 3** - Beckmann e a primeira turma formada em Biblioteconomia pela UFPA



Fonte: Souza e Ferreira (2015, p. 9).

Inicialmente essa turma constituiu-se de 21 estudantes e atualmente o curso detém da ocupação de 80 vagas divididos pelos turnos matutino e noturno, compõe-se por oito semestres letivos o tempo para integralização do curso, totalizando quatro anos de graduação, além de possuir atualmente a modalidade presencial também foi implementada no ano de 2021, o curso na modalidade de Educação a Distância (EaD). É um dentre os vários cursos pertencentes ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) onde os discentes realizam atividades neste local, além da FABIB e da Biblioteca Central (Universidade Federal do Pará, 2019b; 2021b; 2024b; 2025a).

Atualmente, a FABIB da UFPA, objetiva com o curso, buscar formar um profissional com habilidades e competências perante a informação capaz de realizar os seguintes fins na profissão: identificar, localizar, selecionar, organizar, processar, armazenar, recuperar e disseminar a informação. Com essa formação, o estudante no término do curso será capaz de atuar em instituições públicas ou privadas, como exemplos cita-se: centros de documentação, instituições de pesquisa, centros de análise de informação, centros culturais, editoras, bancos, entre muitos outros (Universidade Federal do Pará, 2021b; 2025a).

Já como exemplo de bibliotecas, compreende-se que tais profissionais na sua atuação assegurará na qualidade dos serviços e produtos em diversas bibliotecas, seja: escolares, públicas, universitárias, prisionais, especializadas, hospitalares, etc., na qual informações de algumas destas foram salientados na seção **Biblioteca Universitárias no Contexto da UFPA**. Pois, sua base curricular, além da administração de bibliotecas, busca lidar com métodos e técnicas de pesquisa e comunicação, entre outros (Universidade Federal do Pará, 2021b).

Tem-se como norte os princípios do profissional formado em biblioteconomia, segundo o projeto pedagógico do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (2009), possuir comportamento ético, dotar de compreensão, seja crítica e seja democrática na perspectiva da universalização. E, no ponto de vista amazônico, ter o compromisso com a cidadania; fazer contextualização no meio social, econômico e político. Já no quesito informação, deter direito de acesso a tal dentre todas as camadas sociais existentes, ainda com independência e liberdade para pesquisar, aprender, ensinar e disseminá-lá, igualmente tais para com o conhecimento, onde este pode-se apresentar de várias formas, tais pela arte, saber, cultura, pensamento, entre outras.

Nota-se, pelos princípios, que a profissão de bibliotecário(a) exige assumir um comportamento e mentalidade de compromisso, com a democratização, universalização e disseminação de conhecimentos de diversos assuntos e garantia de direito à informação. Logo, deduz-se, através do dito, a grande ampliação do papel do bibliotecário na sociedade e sua contribuição social.

Portanto, reconhece-se que a existência do curso de biblioteconomia no Brasil já ultrapassa mais de 100 (cem) anos de sua história e que há mais de 60 (sessenta) anos tem-se realizado a formação de discentes em bibliotecários(as) graduados na UFPA no estado do Pará. Ambos inicialmente tinham um intuito de formação dos bibliotecários que atualmente não se limita mais, devido a diversos motivos para se escolher a biblioteconomia como profissão, dadas as variadas opções de atuação e ainda a possibilidade de atuar em ambientes não convencionais, em diversas regiões do Brasil. Ademais, com o amplo e múltiplos locais e

atividades que esse profissional da informação pode exercer atualmente.

Como o curso de biblioteconomia estuda os usuários, de igual maneira em bibliotecas. Na seção seguinte, expõe-se sobre o que são os usuários e ao uso que se faz da informação sob o paradigma alternativo do estudo de usuários com suas correntes teóricas.

## **4 USUÁRIOS: DOS PRINCIPAIS PARADIGMAS AO USO DA INFORMAÇÃO**

Mensura-se na seção, conceitos de estudo de usuários e suas contribuições, ainda noções das suas correntes teóricas, com ênfase na abordagem alternativa e explicação das principais e mais conhecidas vertentes do paradigma moderno. Além de definir usuário e usuário da informação, destacando exemplos dos tipos existentes. Dessa forma, enfatiza-se a importância de conhecer os usuários da informação no contexto universitário, quando reflete que:

Devemos conhecer os desejos de informação do usuário, não simplesmente para satisfazê-los, mas para realizar uma abordagem metodológica visando a atingir integração entre usuário e biblioteca e, no caso de biblioteca universitária, entre usuário e processo educacional e social (Carvalho, 1976, p. 125).

Entende-se com isso, que a satisfação não é unicamente responsável por garantir que o usuário mantenha um elo com a biblioteca, mas conhecê-lo através das suas necessidades intrínsecas irá corroborar para que esse ambiente possa usar de uma abordagem metodológica específica que tornem o usuário assíduo à biblioteca de forma constante. No contexto da biblioteca universitária, tem-se um papel importante no processo educativo e social, por ser um canal que dispõe da informação desejada no âmbito educacional superior e, por ligar o usuário ao social pelo contato e interação. Ademais, querer conhecer os usuários traz uma significância local ao buscar soluções que se adaptem à realidade da biblioteca (Kremer, 1984).

### **4.1 Dos estudos de usuários: correntes teóricas**

Tem-se a aplicação dos primeiros estudos de usuários da informação, nascendo a partir de demandas consideradas práticas, como:

[...] conhecer o perfil de usuários reais e potenciais de bibliotecas para adequar as coleções e serviços visando a uma maior eficiência, na década de 1930, e conhecer os hábitos de busca e uso de cientistas, de forma a desenvolver melhores serviços de informação científica e tecnológica, na década de 1940 (Araújo, 2016, p. 63-64).

Compreende-se pelo autor que os estudos de usuários buscavam mapear o perfil dos usuários, categorizando-os para garantir melhor serviços e produtos. Ainda percebe que este estudo evoluiu ao longo de mais de 90 anos de pesquisa e história de aplicação. Uma vez que se tem como marco de impulso desse estudo o ano de 1948, iniciado pelos trabalhos de John

Desmond Bernal e Donald Urquart, apresentado na Conferência de informação Científica da *Royal Society* desse mesmo ano e, em seguida passando por diferentes fases (Costa; Ramalho, 2010), as quais contribuíram para o entendimento e aperfeiçoamento do estudo de usuários. Dessa maneira, na visão mais contemporânea, os estudos de usuários para Figueiredo (1994, p. 7):

[...] são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Reflete-se na fala da autora que este estudo tem por missão buscar entender as necessidades e satisfação dos indivíduos, em outros termos, seria conhecer os usuários e a comunidade ao redor de uma unidade de informação por meio de uma ou mais investigações (Figueiredo, 1994).

Destaca-se que estudar os usuários é importante para obter conhecimento, tanto sobre o fluxo de informação científica e técnica existente, quanto à demanda, satisfação, aperfeiçoamento e uso por parte dos usuários. Além de saber dos resultados ou efeitos da informação perante conhecimento, ainda as relações e distribuição de recursos abrangendo os sistemas de informação. Envolvendo ainda outros aspectos relacionados à informação (Pinheiro, 1982). Além do mais:

Na literatura sobre planejamento de bibliotecas, desenvolvimento do acervo e prática profissional do bibliotecário, o estudo de usuários é tema muito presente, e sempre com importância destacada, já que esse instrumento provê informações que irão nortear as suas atividades. Os estudos de usuários indicam as necessidades e demandas de informação dos usuários, assim como o seu nível de satisfação, sendo, por esse motivo, instrumento para preparação de diagnóstico de planejamento e avaliação dos serviços prestados (Sepúlveda; Araújo, 2011, p. 1048).

Compreende-se com os autores citados, que esse instrumento corrobora principalmente com a satisfação dos usuários, mas pode-se ir além, com o desenvolvimento de diversas práticas diárias no ambiente da biblioteca e com o trabalho do profissional bibliotecário(a), o que reflete ainda ser útil em momentos básicos, como adotar um método adequado ao atendimento, tomar decisões certas, ter uma busca efetiva da informação, garantindo assim uma organização e qualidade dessas ditas, mas também das outras tarefas não citadas, visando o que repetidamente pensa-se nesse estudo, a satisfação do público-alvo da biblioteca, no qual é o usuário.

O estudo de usuários centra-se em duas abordagens, uma denominada tradicional

(Paradigma Clássico) e a outra é a alternativa (Paradigma Moderno), onde ambas são associadas a vários autores que debateram em tempos diferentes sobre tais (Ferreira, 1997). No qual, pautado em Ferreira (1997, p. 5), a Abordagem Tradicional compreende:

[...] os fatores que geram o encontro do usuário com os sistemas de informação ou as consequências de tal confronto. Limita-se à tarefa de localizar fontes e informação, desconsiderando as etapas de interpretação, formulação e aprendizagem envolvidas no processo de busca de informação. [...].

Desta forma, é uma abordagem que se direciona ao encontro entre usuário e sistema enquanto utilização da biblioteca. Já a autora na Abordagem Alternativa complementa:

[...] se preocupa em entender como pessoas chegam à compreensão das coisas, pesquisando por dimensões passíveis de generalizações dessa tomada de consciência (ou de compreensão), e ainda em identificar o processo de uso da informação em situações particulares (Ferreira, 1997, p. 7).

Desse modo, pode-se inferir que essa abordagem foca no comportamento do usuário em relação ao uso e busca da informação, e na resolução de seu problema. Pela Ciência da Informação essa abordagem ocupa-se de vertentes que se diferenciam, a saber: Abordagem de “Valor Agregado” de Robert Taylor; Abordagem do “Estado de Conhecimento Anômalo” de Belkin, com contribuições de Oddy e Brooks; Abordagem do “Processo Construtivista” de Carol Kuhlthau e por fim Abordagem “Sense-Making” de Brenda Dervin (Ferreira, 1997).

Para Araújo (2010) a essas abordagens dos estudos de usuários, tem-se ainda o Paradigma da Ciência da Informação com ênfase social elaborado e apresentado no V Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) por Rafael Capurro em 2003 no Brasil que se denomina de Paradigma Social (Abordagem Interacionista), o qual no teor do estudo de usuários por Araújo (2010, p. 24) descreve ser:

Não mais como feedback para a medição da eficácia dos sistemas ou seres cognoscentes isolados, mas como constantes interações com outros seres, seres produtores de sentido, que se articulam em comunidades diversas, de diferentes naturezas: profissionais, étnicas, religiosas, sexuais, políticas, econômicas etc.

Neste paradigma, interpreta-se o contato entre usuários em diferentes comunidades com divergentes particularidades. Com essas afirmações, entende-se a diferença entre esses paradigmas do estudo de usuários, ressaltando que o usuário é um sujeito em interação com suas necessidades de informação e um indivíduo capaz de ser dinâmico.

## 4.2 Paradigma alternativo e as necessidades informacionais

Rolim e Cendón (2013) sintetizam o posicionamento sobre a Abordagem Alternativa a partir de vários autores. Selecionou-se os quatro principais precursores dessa abordagem, no qual se destacam cronologicamente Belkin (1980); Dervin (1983); Taylor (1986); e Kuhlthau (1991). Considerando as teorias, tem-se, sinteticamente, pelos autores supracitados a seguir:

- a) Abordagem do Estado de Conhecimento Anômalo (*Anomalous States of knowledge – ASK*) do modelo de Belkin (1980): é o estado onde o usuário tem a percepção inicial e individual da necessidade de busca de novas informações onde sai do estado anômalo ao entender a existência de lacunas, incertezas e incoerências presentes. Tem se entre indivíduo e sistema de recuperação da informação interações que alteram o estado do usuário em relação à sua necessidade, de forma constante, pois agora pode modificar estratégias de busca, repensar sobre as fontes escolhidas e definir o limite da pesquisa pela sua motivação e/ou demanda;
- b) Abordagem cognitiva (*Sense – Making*) do modelo de Dervin (1983): compreende o indivíduo em movimento, em experiências, em significados, porém, em determinadas situações, este realiza uma pausa devido a sentir uma ausência de informação, conhecida como vazio;
- c) Abordagem do Valor Agregado (*Uservalues / Valueadded*) do modelo de Taylor (1986): o usuário percebe o valor da informação pelo significado que tem no ambiente dado pelo indivíduo, ambiente esse que pode ser geográfico (limites físicos) ou organizacional, ou social/cultural. A utilização da informação se divide por quatro níveis de necessidade, a saber: visceral (onde o conhecimento é como um vazio); consciente (onde as informações ajudam na descrição do problema); formalizado (que reduz a ambiguidade); e o adaptado (onde a questão é reelaborada ao processamento de sistema de informação). Além de nessa abordagem, apresentar diversos usos e características, ditas em questões, descrições, confirmações, prognósticos, de sentido motivacional, pessoal e/ou político;
- d) Abordagem do Processo Construtivista (*Information Search Process – ISP*) do modelo de Kuhlthau (1991): o usuário busca pela informação em um processo marcado pelas reações emocionais, onde ocorre o princípio de incerteza, presentes em seis estágios que são, o de iniciação (que reconhece a necessidade de informação); de seleção (responsável por delimitar campo ou tema de investigado); de exploração (transforma em expansão de um tema geral); de formulação (define o foco ou perspectiva de um

problema); de coleta (faz a interação entre sistemas e serviços de informação visando a reunião de informações); de apresentação, (procura o final de uma busca e a solução deste problema), na qual são separados em três campos de experiência, denominados de emocional, cognitivo e físico.

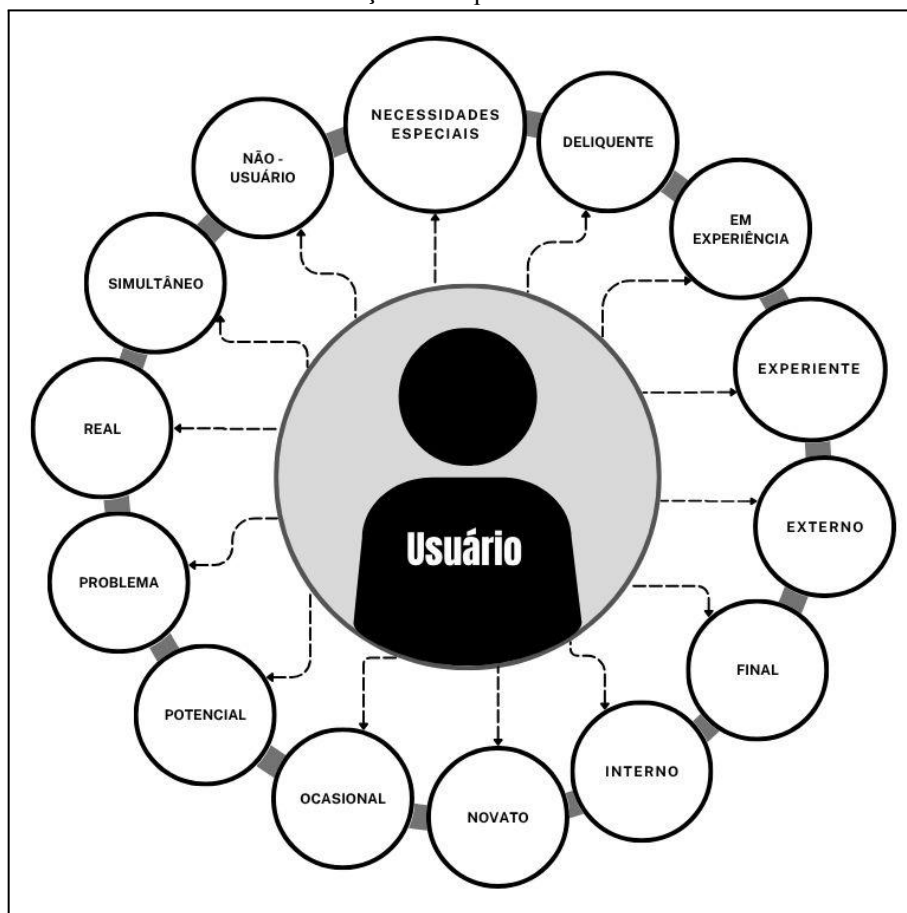
Essas quatro vertentes da Abordagem Alternativa têm em comum ao tentar justificar o surgimento da necessidade de busca e utilização da informação como um processo iniciado na cognição individual do ser humano motivado a partir da ausência de algo, assim ocorrido em um ambiente, perpassado por um sistema que é transcorrido por etapas, em outras palavras, por níveis e estágios, que levam a mudança de estado de interação do indivíduo em relação à informação. Além de que se faz importante essas abordagens ao teorizar tal relação com base em autores especialistas no assunto.

### **4.3 Tipologias de usuários**

Usuário, a partir do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa de Ferreira (2009, p. 2027), é aquele “Que possui ou desfruta alguma coisa pelo direito de uso; utente”. No contexto da informação - Biblioteconomia e da Ciência da Informação -, Sanz Casado (1994) conceitua o usuário da informação, como aquele que necessita de informação para efetuar atividades diárias. Assim, subentende-se que o usuário ou o usuário da informação estão em um contexto no qual pessoas fazem uso de algo ou alguma coisa/informação por necessitarem no seu dia a dia.

Os usuários podem ser classificados em distintos tipos de usuário, no qual, conforme o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti (2008), têm-se os seguintes apresentados na Ilustração 4:

Ilustração 4 – Tipos de usuários



Fonte: Elaboração com base em Cunha e Cavalcanti (2008).

- a) Necessidades especiais (*special needs user*): que se constitui um usuário/pessoa com deficiência seja visual, auditiva, física ou distúrbio na aprendizagem, devendo a unidade ser acessível em seu sistema;
- b) Delinquente: é um usuário considerado obstáculo na unidade devido a trazer problemas.
- c) Em experiência (*trial user*): trata-se de ser um usuário considerado pessoa física ou jurídica, que utiliza por um tempo limitado um sistema que pode ser informático ou de informação, com a finalidade de testar ou verificar, ajudando a identificar erros a corrigir antes do produto final entregue ao público;
- d) Experiente (*experienced user; expert user*): é aquele usuário que utiliza regularmente o sistema e/ou unidade de informação, familiarizado, tendo poucas dificuldades, sendo o oposto do usuário novato;
- e) Externo (*external reader, external user, nonaffiliated user, nonresident user*): corresponde àquele usuário que não pertence a uma instituição, mas tem permissão para usar os serviços e produtos da biblioteca;

- f) Final (*end-user*): é o usuário para o qual são encaminhados os resultados da busca da informação;
- g) Interno: são os usuários considerados potenciais, que podem vir a frequentar ou usar algo da biblioteca;
- h) Novato (*novice user*): usuário que nunca fez uso do sistema ou da unidade de informação, podendo ainda ocorrer de todos serem novatos conforme um novo sistema muda.
- i) Ocasional (*occasional user*): é aquele usuário que utiliza raramente o sistema/serviços de informação;
- j) Potencial (*potential user*): pode ser um usuário, na qual uma pessoa, um grupo ou uma entidade que, direta ou indiretamente, detém uma relação com a organização onde a unidade se encontra e venha a utilizar os serviços e produtos;
- k) Problema (*delinquent borrower, problem patron, problem user*): é o usuário difícil de lidar, por possuir um comportamento incoerente diante das normas que regem o funcionamento de uma biblioteca ou arquivo;
- l) Real (*real user*): é o usuário ativo, já estabeleceu vínculo com a unidade de informação por meio dos produtos e/ou serviços;
- m) Simultâneo (*simultaneous user*): é quando no atendimento há possibilidade de mais de um usuário ao mesmo tempo, fazer acesso a um sistema/base ou outro serviço da biblioteca, sendo que haja um número limite de acesso determinado pelos programas;
- n) Não-usuário (*non-library user, non-user bib*): é considerado aquele usuário que não é usuário, pois nunca fez uso da biblioteca, nem dos serviços e produtos da biblioteca, por algum motivo, considerado também como potencial (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Compreende-se, com o abordado anteriormente, que os 14 tipos de usuários são representados com diferentes perfis, nos quais são nomeados por determinados comportamentos exercidos num ambiente. Estes desempenham ações que tornam antagonistas de outros ou complementares.

Assim, como foco do público deste trabalho são os discentes universitários, entende-se ser importante reconhecer esses tipos de usuários, no intuito de conseguir entender tais perfis, e principalmente quanto ao reconhecimento desses usuários em bibliotecas, em especial, no contexto da UFPA.

## 5 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é básica, pois procura conceber o avanço na ciência com novos conhecimentos úteis sem o pressuposto de uma aplicabilidade prática, pensando em um interesse que seja universal (Prodanov; Freitas, 2013). A presente investigação propõe contribuir para ampliar a compreensão de um certo fenômeno social - o comportamento dos discentes da FABIB - e gerar conhecimento para a área da Biblioteconomia.

Tem por nível ser exploratória, sendo o primeiro Trabalho de Conclusão de Curso a colocar os discentes de biblioteconomia em um mapeamento de perfil com ênfase em questões de estudo de usuário, em especial no contexto da própria vivência acadêmica nas bibliotecas do campus I da UFPA. Também possui nível descritivo, pois expõe e descreve características dos discentes de Biblioteconomia vinculados à UFPA e sua relação com os principais serviços e produtos utilizados, entre outros aspectos dessa realidade.

Para Gil (2002) a pesquisa exploratória visa promover maior familiaridade com o problema da pesquisa para tornar a pesquisa mais explícita ou a construir hipóteses, tendo como objetivo fundamental a descoberta de intuições ou o aprimoramento de ideias.

Entende-se ainda que a pesquisa descritiva possui como objetivo descrever as características de certa população ou fenômeno, ou ainda, em estabelecer e identificar as relações entre variáveis existentes, determinando a natureza das relações (Gil, 2002). Ambos os níveis adotados na presente pesquisa são complementares, pois têm em comum descrever e explorar fenômenos sociais, aplicando-se consequentemente a esse tema.

A pesquisa consiste em uma abordagem quali-quantitativa (questionário misto). Quantitativa, pois se fez uso de recursos quantificáveis, onde mediu opiniões, motivações entre outros informes dos discentes, com indicadores numéricos e percentuais dos gráficos de Pareto (com barras, frequências e/ou ocorrências de menor e/ou maior ordenados), gráfico de Pizza (representações em categorias, setores e/ou circular), e Tabelas com cálculo matemático básico de soma dos valores. Qualitativo, no que se refere à interpretação das necessidades informacionais apresentadas pelos discentes, por meio conceitual e subjetivo das respostas, e junção por semelhança de assuntos.

De outra forma, entende-se que a abordagem quantitativa tem como objetivo fazer com que os números das opiniões e informações sejam quantificados ao ponto de poder classificá-las e analisá-las. Já a abordagem qualitativa estabelece uma relação indissociável entre o denominado mundo real/objetivo com o sujeito e sua subjetividade. Enquanto a primeira deve-se usar de recursos, métodos e técnicas estatísticas, a segunda não requer tais

usos (Silva; Menezes, 2005).

O método de pesquisa é a Pesquisa de Campo, que conforme Gonsalves (2021, p. 67) afirma em sua denominação que:

[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Entende-se, diante da definição pela autora supracitada, que esse método se adequa, pois se articula enquanto pesquisadora reunindo informações de fenômenos que ocorreram através da fala direta da população alvo da pesquisa, no contexto universitário que também faz parte junto aos discentes/usuários de bibliotecas sendo documentadas em um TCC. Assim, explica-se esta pesquisa se restringir a obter a compreensão, explicações e interpretações de um grupo/comunidade estudada em atividades cotidianas nos ambientes que frequentavam, onde se definiu como universo a Universidade Federal do Pará, tendo como população um grupo específico de usuários: os discentes de Biblioteconomia e como amostra as Bibliotecas do Campus I, adotando ainda uma amostragem acidental ou denominada por Gil (2008) como amostragem por acessibilidade ou não probabilística, no qual elementos acessados são selecionados para retratar o universo pelo pesquisador.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário misto on-line semiestruturado com roteiro. Sendo que o questionário e suas condições são compreendidos por Severino (2007, p. 125-126) como:

[...] Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. De modo geral, o questionário deve ser previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo.

Assimila-se pelo referido autor que o questionário é carregado de pré-requisitos quanto ao seu uso, possuindo finalidade, contendo elementos, atentando-se na formulação e em testes (Severino, 2007). Observa-se que deve ser um documento contido em um conjunto

de perguntas pertinentes, sistematizadas, sem lacunas, além de apresentar informações que sejam claras e objetivas. Assim, como também, podem ser acrescidas de outras informações explicativas ao respondente (Severino, 2007).

Com isso dito, foram estabelecidas na pesquisa um total de 23 questões, sendo organizadas da seguinte forma: 13 questões fechadas, com respostas objetivas; 5 abertas, com respostas subjetivas; 5 de múltipla escolha, podendo marcar mais de uma alternativa, combinadas com informações factuais, de opinião e de informação. Ao todo, coletando os dados da pesquisa no primeiro semestre de 2024, especificamente no período do dia 2 a 20 de maio de 2024, foram obtidas um total de 72 estudantes voluntários que responderam ao questionário, com uma adesão de 14,8% de participação na época em que 485 discentes estavam ativos.

Foi estruturado um documento contendo uma apresentação da pesquisa, junto ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), anexo ao questionário em formato de formulário com informações sobre o objetivo da pesquisa, prazo de resposta, concordância de participação voluntária na pesquisa, contato para esclarecimento, além de orientações de preenchimento, seguido das questões objetivas, de múltiplas escolha e subjetivas, supracitadas.

O formulário foi enviado por diferentes mídias sociais aos discentes de biblioteconomia da modalidade presencial, tais como E-mail e *WhatsApp* pessoal da pesquisadora e também no *Instagram* (como exemplo, os perfis: @cabibufpa; @fabib\_oficial), com apoio na divulgação por outros membros do curso de Biblioteconomia. Optou-se pela escolha desta forma, devido ao período de greve dos docentes e técnicos administrativos das universidades federais do Brasil, no caso em Belém, ocorrida no primeiro período letivo extensivo de aulas da UFPA em 2024. O pré-teste foi realizado com membro da comunidade acadêmica da UFPA, que não é objeto dessa pesquisa.

Em algumas questões destaca-se a opção de resposta “Outros” e também a valoração de escala de “Uso” e “Não Uso”; “Diariamente”; “Semanalmente”; “Quinzenalmente”; “Mensalmente”; “Semestralmente”, “Anualmente” e “Raramente”. Divididas em três categorias de assunto, do geral ao específico, são “Perfil socioeconômico”; “Vínculo com a UFPA” e “Sobre as bibliotecas”, a fim de conhecer melhor essa relação (ver **Apêndice A**).

Utilizou-se como base teórica para elaboração do instrumento de coleta de dados a influência e entendimento da coleta de dados em escalas apresentado no livro “Manual de estudo de usuários da informação” de Cunha, Amaral e Dantas (2015), e como inspiração e modelo as questões dos artigos, primeiro intitulado “Estudo do usuário nas bibliotecas da

Universidade de Caxias do Sul” de Baptista e Gonçalves (2017) e por segundo nomeado “Estudo de usuário da informação: uma investigação sob o prisma dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo” de Mata e Pacheco (2021), adotando algumas questões com modificações à realidade da pesquisa, assim como criando outras para contemplar a resolução dos objetivos da pesquisa.

A técnica de análise dos dados apoia-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), com inferência e interpretação, na qual as perguntas do tipo objetiva e alternativa adotou-se análise categorial e perguntas subjetivas a análise semântica como técnica, além de realizar parâmetros de comparação em usuários reais, potenciais e não-usuários. Para Bardin (2016), a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas que fazem análise de comunicações dos conteúdos de mensagens, usando de procedimentos que podem ser sistemáticos e objetivos descritivos, carregados quantitativamente ou não como indicadores, no qual possibilita realizar a inferência de conhecimentos referente a essas mensagens, seja da condição de produção e/ou condição de recepção desta. Optou-se por investigar o conteúdo manifesto da comunicação e responder questões clássicas do estudo de usuários e analisar dados por categorias das questões abertas.

As respostas abertas foram copiadas manualmente e, no decorrer do trabalho, foram ocultados os nomes dos participantes da pesquisa, sendo os discursos foram identificados como “Biblio 1”; “Biblio 2”; “Biblio 3” e assim sucessivamente. A seleção das falas copiadas se deu pelos mais representativos em suas respostas, estes são reconhecidos como “Biblioteconomia” seguido do ano de fala. Também procedeu-se à contabilização de respostas semelhantes expressas em tabelas.

A maior parte das formas de representação e organização dos dados coletados foi gerada automaticamente por meio do sistema do *Google Forms* acrescidas de ajustes pelo *Excel* e a menor parte produzida pela pesquisadora em tabelas padrão com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993) (IBGE). Portanto, as características metodológicas foram sistematizadas no Quadro 5, resumidamente:

Quadro 5 – Metodologia da pesquisa

Características	Descrição
Natureza da Pesquisa	Básica, por teorizar o mapeamento dos discentes de biblioteconomia da UFPA, sem exequibilidade nas unidades de informação e igualmente à instituição mantenedora.
Nível da pesquisa	Exploratório, por tratar-se do pioneirismo de um mapeamento com características de estudo de usuários dos discentes do curso de biblioteconomia e sua relação de uso junto às bibliotecas da UFPA.  Descritiva, pois há um perfilamento dos usuários, principais serviços e produtos, e demais características descritivas.
Abordagem da pesquisa	Quantitativa-Qualitativa (misto), onde mede em dois parâmetros, quantitativo em números exatos, fracionados ou aproximados e qualitativo ao aspecto subjetivo e direto dado pelo discente.
Método de Pesquisa	Com base na Pesquisa de Campo, visto que o universo seja a UFPA, a população os discentes de biblioteconomia e mostra as bibliotecas do campus I, ou seja, fez-se um estudo de comunidade e de usuários.
Instrumento de coleta	Questionário online misto com roteiro semiestruturado de questões fechadas, abertas e de múltipla escolha, com alternativas e valoração de escala, usando uma ferramenta gratuita, simples e de fácil acesso e alcance do público-alvo da pesquisa.
Técnica de análise	Para compreensão dos resultados explorou-se as ferramentas da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), com a inferência e interpretação. Para questões fechadas e de múltiplas escolhas fez-se uso das técnicas análise categorial e para as questões abertas análise semântica. Com parâmetros de comparação de usuários reais, potenciais e não-usuários dos resultados obtidos.
Apresentação dos dados	Representação gráfica das questões objetivas geradas pelo <i>Google forms</i> formatadas no <i>Excel</i> em barras e pizza visualmente com cor, valores, escalas, porcentagem expressas em números exatos ou decimais de até três dígitos.  Apresentação das cópias dos textos das respostas dos discentes, identificando os respondentes de forma anônima, pelo nome “Biblio” seguido por números definidos pela ordem da ferramenta gerenciadora de formulário adotada.  Tabelas com a leitura e junção por semelhanças de respostas com mesmo sentido usando o cálculo matemático de soma, expresso em: (número + número = soma dos números), ou seja, gerando a resposta total de cada opção expostas em tabelas no formato do IBGE, para o caso dos valores resultantes das cinco questões abertas, devido à forma de apresentação não ser gerada pelo formulário de forma objetiva e completa, exceto para duas questões de múltipla escolha reajustadas para esse formato.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

As categorias foram reorganizadas a posteriori para melhor apresentação dos resultados da pesquisa, difere, portanto, da ordem de coleta de dados no **Apêndice A**. Essa nova organização teve por intuito agrupar informações que tratam do mesmo tema e possuem ligação entre si, facilitando a compreensão e exposição dos dados da pesquisa. Na seção a seguir, consta a descrição dos resultados do presente estudo.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

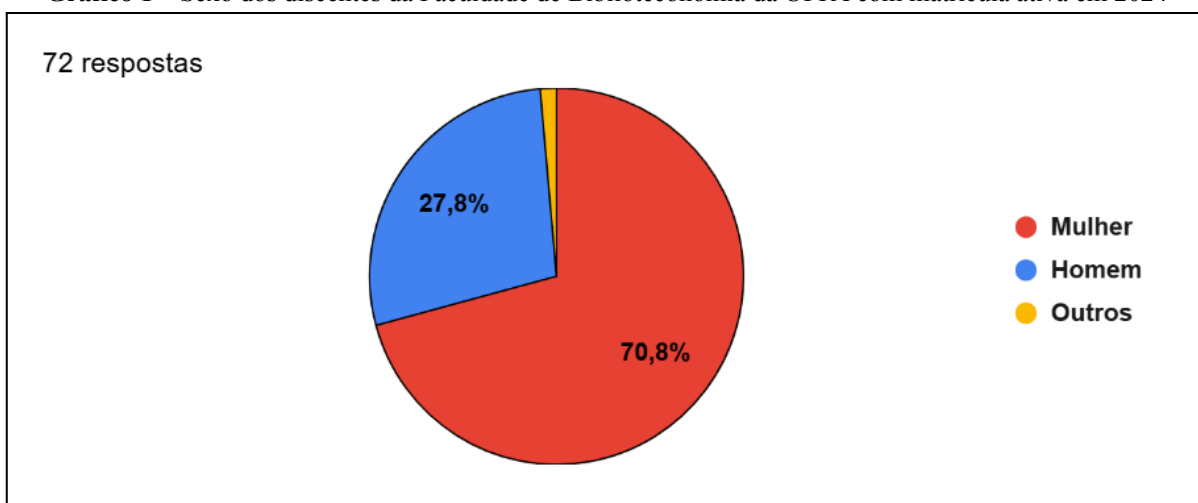
Os resultados a seguir referem-se às respostas dos 72 discentes que responderam voluntariamente ao questionário e, para melhor explanação, foram organizados em três seções: Perfil socioeconômico dos usuários; Frequência do uso das bibliotecas e Dos tipos de usuários: real, potencial e não-usuário.

### 6.1 Perfil socioeconômico dos usuários

Na primeira categoria, foram organizados os dados referentes às características dos discentes de forma individual e sua ligação com a UFPA, como a sequência de: sexo, faixa etária, cor/raça, possui alguma deficiência, grupo étnico cultural, turno e semestre que cursa, situação atual e recebimento de incentivo ou bolsa.

No Gráfico 1 são apresentados os resultados em relação ao sexo<sup>2</sup>:

**Gráfico 1** – Sexo dos discentes da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA com matrícula ativa em 2024



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos discentes do curso de biblioteconomia da UFPA é composta por mulheres (70,8%), seguida de 27,8% da presença de homens. Interessante destacar que teve uma respondente que se declarou homem trans<sup>3</sup>, incluído na categoria Outro.

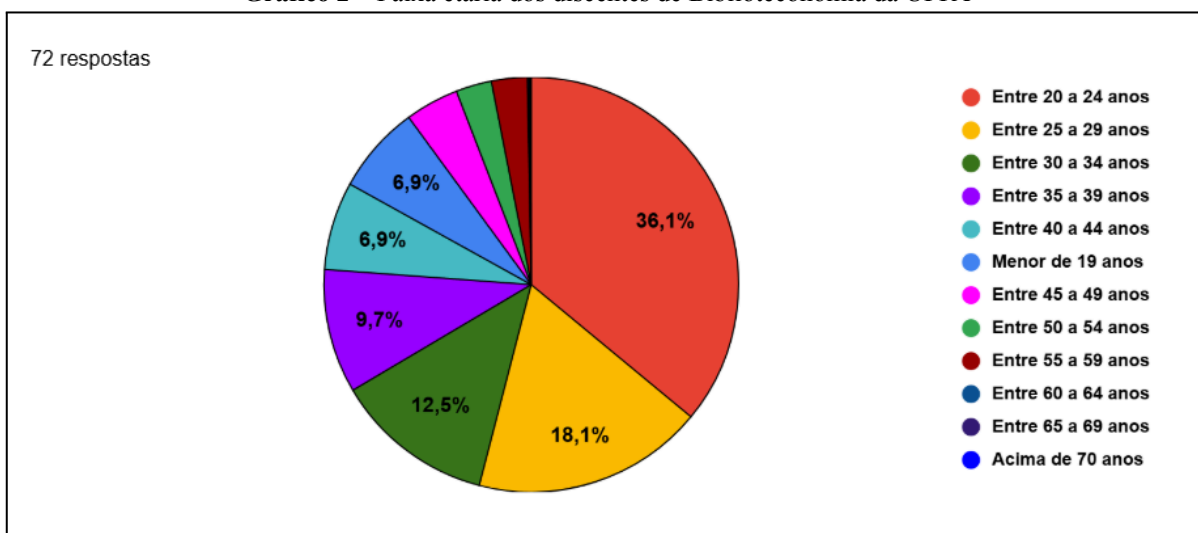
No Gráfico 2, verificou-se sobre a idade dos estudantes, em que 36,1% responderam

<sup>2</sup> (Segue como base o sexo definido pelo IBGE)

<sup>3</sup> Brasil (2019) define homens trans ou pessoas transmasculinas como um grupo de indivíduos que não se indentificam com o sexo biológico feminino, mas sim em pertencer ao sexo masculino, usam nome social e procuram reconhecimento na sociedade onde culturalmente usam vestimenta e/ou fazem mudanças físicas a remeter a características de homens e/ou masculinas.

que se encontram na faixa etária<sup>4</sup> entre 20 a 24 anos, então, fica claro que os universitários do curso de biblioteconomia são considerados jovens, visto que é seguido de 18,1% com idade entre 25 a 29 anos e sucessivamente com respostas até 59 anos, conforme se observa esses dados abaixo. Portanto, os resultados apontam para um perfil de estudantes jovens.

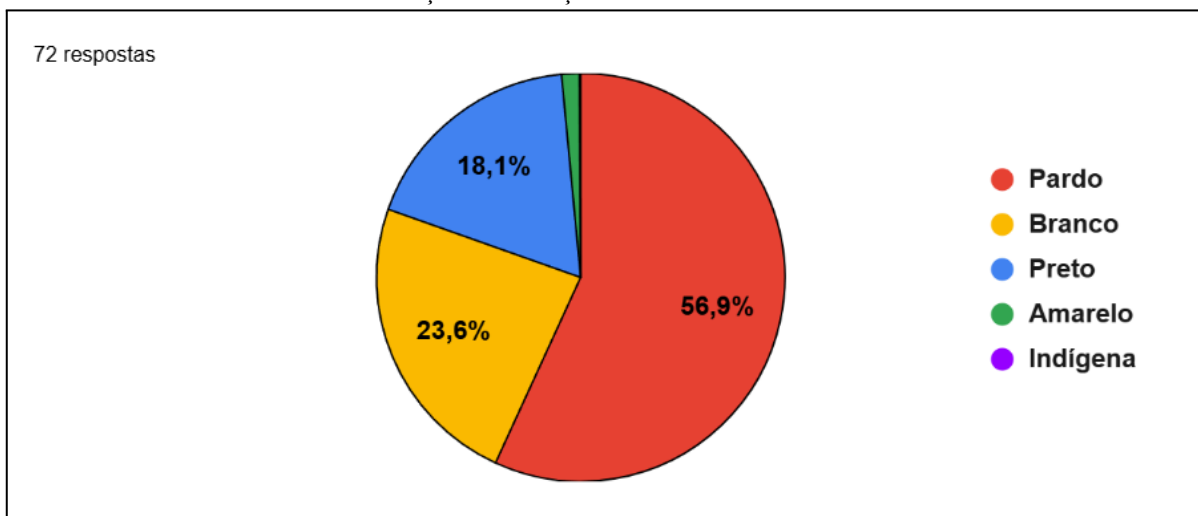
**Gráfico 2** – Faixa etária dos discentes de Biblioteconomia da UFPA



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

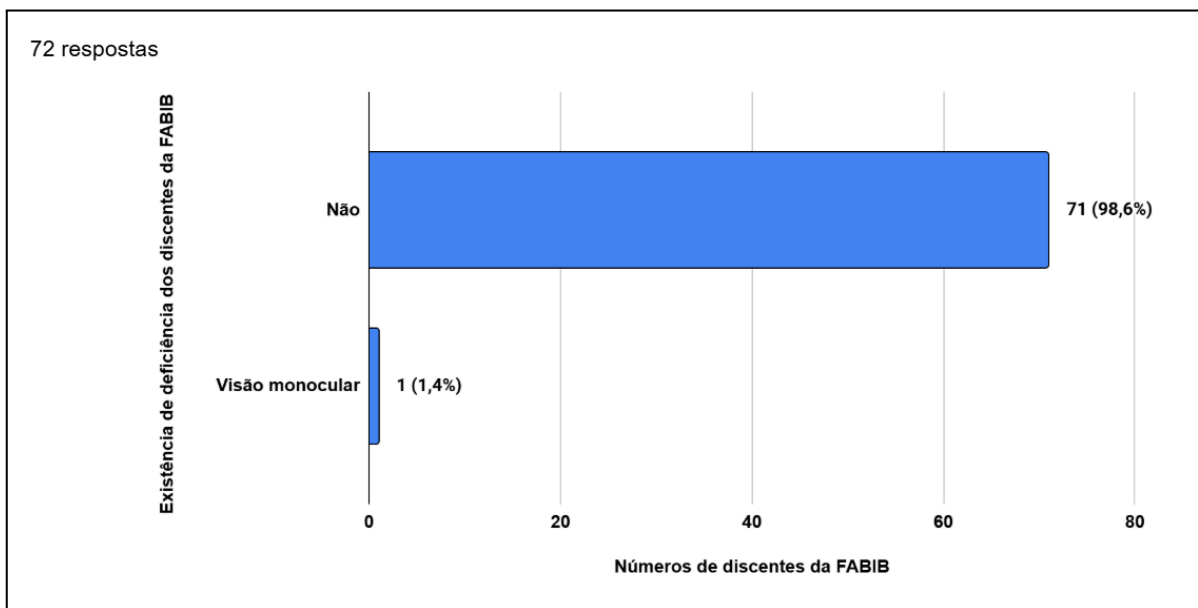
Na questão sobre cor/raça a qual os universitários se identificam, reconhece-se no Gráfico 3 e pelas respostas dadas na questão que 56,9% dos estudantes se autodeclararam como pardos, uma vez que predominantemente a população paraense em sua maioria se concentra nesse recorte segundo o Censo Demográfico de 2022 (Passos, 2023). Em segundo, com 23,6%, têm-se os autodeclarados brancos, seguidos de 18,1%, pretos.

<sup>4</sup> (Segue como base a faixa etária definida pelo IBGE)

**Gráfico 3** – Autodeclaração de cor/raça dos discentes de Biblioteconomia da UFPA

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em seguida, perguntou-se aos discentes de biblioteconomia se possuíam alguma deficiência, onde as respostas foram sistematizadas no Gráfico 4:

**Gráfico 4** – Existência de deficiência dos discentes de Biblioteconomia da UFPA

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

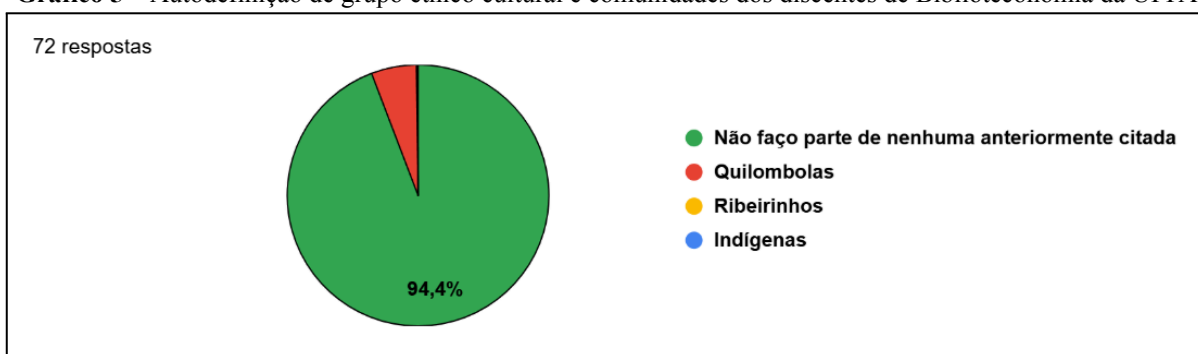
Constata-se, a partir dos resultados do Gráfico 4, que mais de 95% dos discentes não possuem nenhuma deficiência, apenas uma pessoa descreveu a sua. Atualmente, ao observar na graduação os discentes, contabilizou-se que se tem no curso de biblioteconomia da UFPA, 7 (sete) alunos<sup>5</sup> com algum tipo de deficiência, na qual reflete que desse grupo, um

<sup>5</sup> O quantitativo de discentes com algum tipo de deficiência foi passado à pesquisadora por meio da Direção da respectiva faculdade, devido ao sigilo dos dados sobre os discentes, optou-se por mencionar aqui a obtenção de tal informação.

participante ao identificar a sua deficiência, permitiu mapear um tipo de perfil de usuário, no qual se depreende ser um usuário de “Necessidades especiais” segundo Cunha e Cavalcante (2008) descrito em (ver página 40).

Já por meio do Gráfico 5, quanto à identificação de pertencimento a algum grupo étnico cultural de povos e/ou comunidades tradicionais existentes, conforme visualmente a seguir:

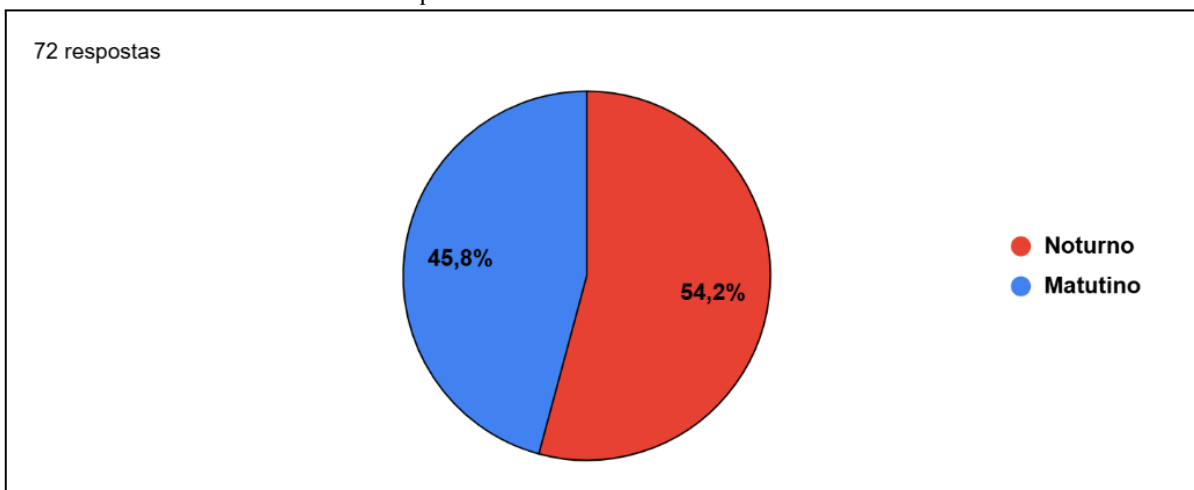
**Gráfico 5** – Autodefinição de grupo étnico cultural e comunidades dos discentes de Biblioteconomia da UFPA



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

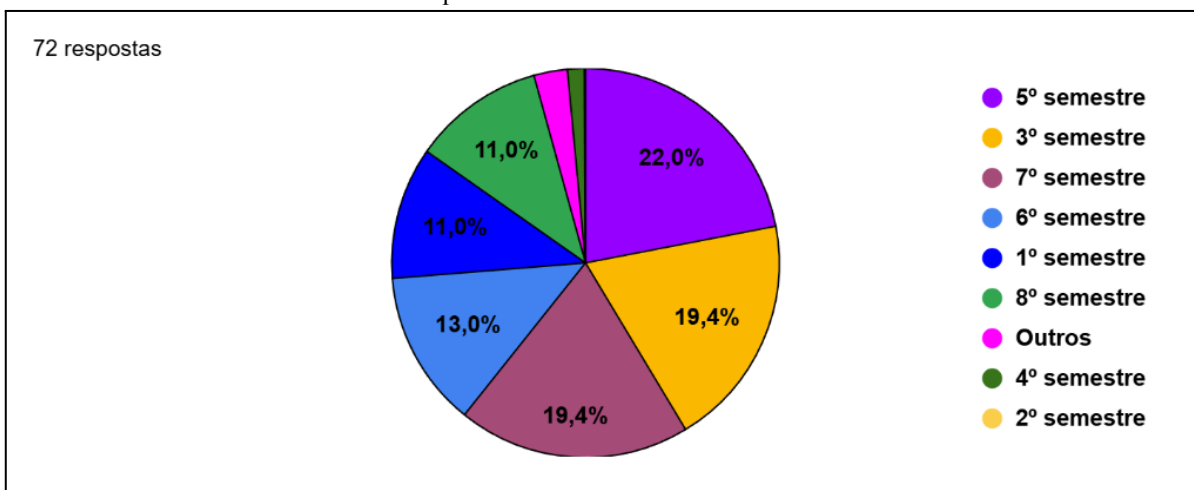
Observa-se no Gráfico 5 que mais de 94,4% dos respondentes afirmaram não fazer parte de nenhum grupo étnico cultural de povos e/ou comunidades tradicionais, o que representa ser o maior peso da presença desse grupo na faculdade de biblioteconomia, seguido por 5,6% discentes que se reconhecem pertencentes a comunidades quilombolas. Dos discentes considerados indígenas e/ou ribeirinhos, não foi possível identificar quantitativamente na pesquisa, pois não houve respostas. Com esses dados, verificou-se que podem existir outros discentes pertencentes às comunidades ditas tradicionais, porém ficaram de fora dos respondentes, por ser uma pesquisa voluntária.

O Gráfico 6 mostra os resultados em relação ao turno de estudo. Conforme é possível observar, 54,2% dos estudantes são do turno da noite, enquanto 45,8% são do turno da manhã, ou seja, este indica que houve uma maior participação de respondentes do turno noturno quando comparado ao diurno.

**Gráfico 6** – Turno que os discentes de Biblioteconomia da UFPA estudam

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Indica-se, no Gráfico 7, referente aos discentes e sua alocação nos semestres do curso, que a maioria está regularmente matriculada no 5º semestre, com 22,0%, isto é, pouco mais da metade do curso. Já matriculados no 3º e 7º semestre, têm-se 19,4%, cada, ou seja, evidenciando parte no início e outros indo para a reta final do curso, retrospectivamente.

**Gráfico 7** – Semestre que os discentes de Biblioteconomia da UFPA cursam

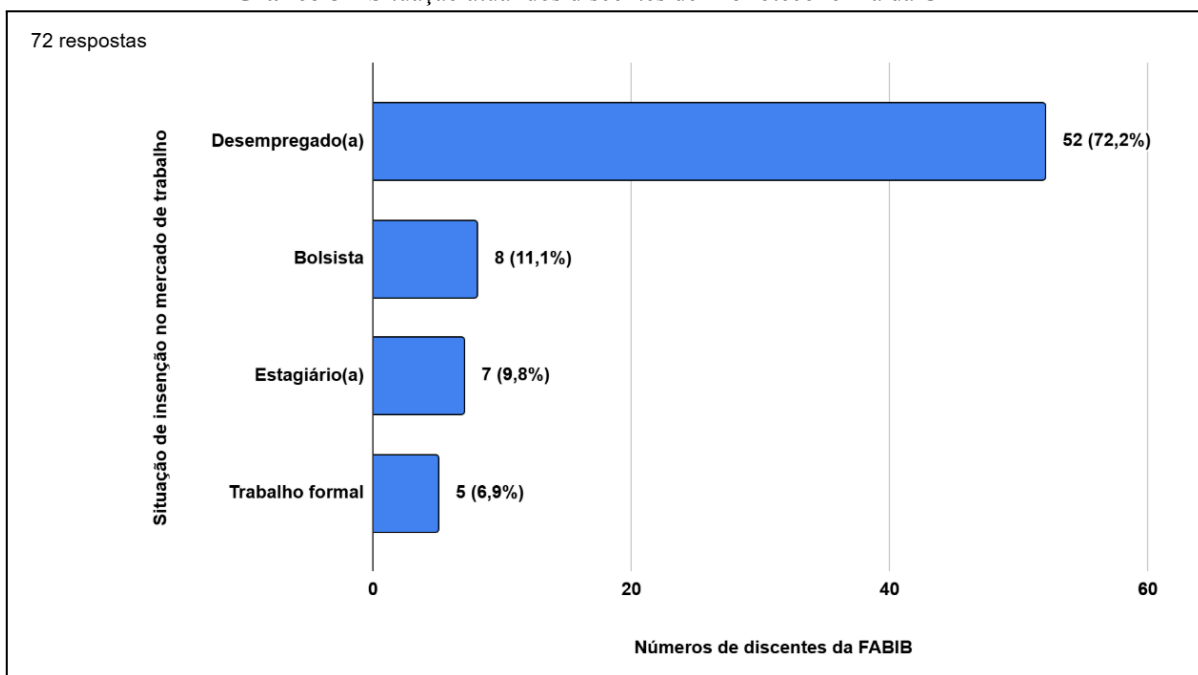
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Buscou-se conhecer a realidade dos discentes, no que se refere à manutenção na universidade, ou seja, como conciliam estudo e trabalho ou outro tipo de relação laboral que possam ter. Obteve-se como resposta no Gráfico 8, referente à situação atual dos discentes, como resultado que 72,2% (52) dos discentes estão desempregados, 11,1% (8) são bolsistas, 9,8% (7) são estagiários e somente 6,9% (5) possuem trabalho formal.

Então, em relação à ocupação dos discentes, percebe-se que a maioria só estuda visto

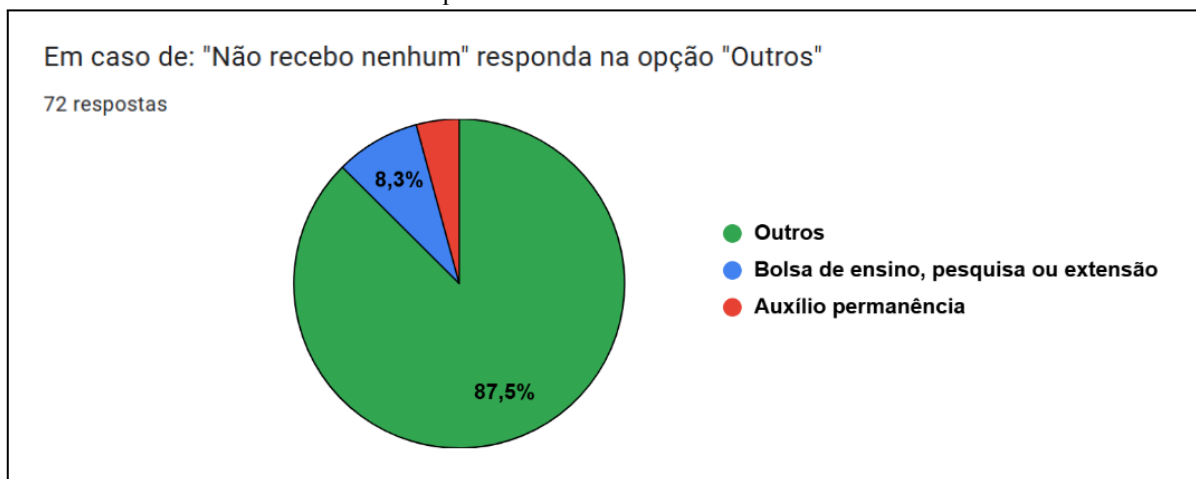
que a maior parte está desempregada, posteriormente por uma baixa porcentagem de discentes que detém uma renda, no qual, para esse caso, se deve ao fato de que esses discentes, mais de modo geral, precisam de recursos financeiros para se manter na graduação.

**Gráfico 8** – Situação atual dos discentes de Biblioteconomia da UFPA



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Uma das grandes preocupações desta pesquisa era questionar sobre a permanência e incentivo que os discentes dispõem para continuar estudando, dessa forma optou-se por saber se os discentes têm algum tipo de auxílio, seja permanência ou bolsa de estudos fornecidos pela própria Instituição, já que isso interfere em parte diretamente na frequência no curso. Têm-se as respostas no Gráfico 9:

**Gráfico 9** – Incentivo ou bolsa permanência da UFPA dados aos discentes de Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Mais de 85% dos discentes respondeu que não recebe nenhum auxílio na opção “Outros”, enquanto 8,3% recebem bolsa de ensino, pesquisa ou extensão e 4,2% o auxílio permanência, tais servem de apoio financeiro aos estudantes. Na opção “Outros” responderam também receber por estágio não obrigatório fora da universidade, bolsa permanência do Ministério da Educação (MEC) e/ou ser de carteira assinada. Assim, compreende-se uma justificativa aos alunos que declararam desemprego e aqueles que são bolsistas, dito anteriormente.

A leitura que se faz dos resultados obtidos da primeira categoria, sobre o perfil dos discentes de biblioteconomia da UFPA participantes da pesquisa, que se molda majoritariamente por mulheres jovens, pardas, estudantes do turno noturno, sem deficiência e grupo étnico cultural. Com isso, compreende-se que o curso não possui uma grande expressividade de Pessoas com Deficiência<sup>6</sup> (PCD) e de diversidade étnica e cultural, com pessoas oriundas de povos originários da região.

A maior parte dos discentes concentra-se cursando mais da metade do tempo de curso sem ter recebido qualquer auxílio da universidade, ou seja, vivendo da renda do trabalho e/ou estágio remunerado fora da UFPA. Percebe-se que a situação dos discentes até o presente estudo, encontram-se somente estudando e/ou trabalhando como forma de sobrevivência no meio acadêmico.

<sup>6</sup> Brasil (2015b) em conformidade ao Art. 2º da Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência, designa pessoa com deficiência o sujeito que tem entraves com duração de longo prazo provocados pela sua natureza seja física, ou mental, ou intelectual, ou sensorial, enfrentando assim um ou mais barreiras para com sua plena participação social em face à igualdade de condições perante os demais indivíduos da sociedade.

## 6.2 Frequência de uso das bibliotecas, produtos e serviços mais utilizados

Na segunda categoria, inclui-se sequencialmente em saber a frequência nas bibliotecas do Campus I; se fez uso de alguma biblioteca antes da UFPA; o transporte que costumam usar e o trajeto da residência em relação à biblioteca; o período letivo que frequentam; preferência de estudo em casa ou na biblioteca em época de provas; os motivos que levam a frequentar a biblioteca; uso de serviços e produtos e suas dificuldades encontradas. Por fim, satisfação pelo ambiente, atendimento, produtos e serviços. Observam-se a seguir na Tabela 1 as respostas quanto a frequência das bibliotecas presentes no Campus I da UFPA:

**Tabela 1** – Frequência dos discentes de Biblioteconomia nas bibliotecas do campus I da UFPA e outros

<b>Bibliotecas setoriais campus UFPA Guamá utilizadas pelos discentes da FABIB</b>	<b>Números de discentes</b>	<b>%</b>
Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann, da Universidade Federal do Pará (UFPA)	69	67,6
Biblioteca Profa. Albeniza de Carvalho e Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC)	9	8,8
Biblioteca do IFCH, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)	6	5,9
Biblioteca do IEMCI, Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI)	5	4,9
Biblioteca do ICB, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	3	2,9
Biblioteca Prof. Mário Serra, do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN)	3	2,9
Biblioteca Profa. Elcy Rodrigues Lacerda, do Instituto de Ciências da Educação (ICED)	2	2,0
Biblioteca Prof. Rosinaldo da Costa Machado, do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF)	1	2,0
Biblioteca Geólogo Raimundo Montenegro Garcia de Montalvão, do Instituto de Geociências (IG)	1	1,0
Biblioteca do NTPC, do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC)	1	1,0
Biblioteca Armando Corrêa Pinto, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)	1	1,0
Biblioteca Prof. Geraldo Guimarães, do Instituto de Tecnologia (ITEC)	1	1,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota: Justifica-se que o quantitativo de discentes somados ultrapassa em números devido à questão possuir mais de uma alternativa de resposta (questão de múltipla escolha), dessa forma optou-se não colocar o valor total, porém os valores da porcentagem foram corrigidos em 100%, conforme consta na Tabela 1.

Nessa questão, constatou-se que a maioria dos participantes respondentes da pesquisa, ou seja, 67,6% (69), frequenta a Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann, infere-se devido a essa ser localizada ao lado da Faculdade de Biblioteconomia, o que facilita o seu acesso. Enquanto 8,8% (9) frequentam a Biblioteca Profa. Albeniza de Carvalho e Chaves, que pertence ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC), e seguido de 5,9% (6) pela Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). As bibliotecas citadas têm em comum serem localizadas no Campus I, como se pode observar na Ilustração 2<sup>7</sup> desta pesquisa.

Todavia, dos 72 respondentes, 4 (quatro) discentes selecionaram 3 (três) bibliotecas ligadas a UFPA, porém localizadas no campus II, a saber na cópia das falas desses discentes de Biblioteconomia (2024): Biblio 3 “Biblioteca ICED”; Biblio 24 “Biblioteca do Icsa - Professor Armando Pinto Corrêa”; Biblio 27 “Biblioteca iced”; Biblio 58 “Biblioteca Professor Geraldo Guimarães - Instituto de Tecnologia”.

Esclarece-se que ao mencionar o Instituto de Ciências da Educação (ICED), o discente Biblio 3 e 27 referem-se à Biblioteca Profa. Elcy Rodrigues Lacerda. A Biblioteca Prof. Armando Pinto Correa, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), citada pelo Biblio 24, é aquele que detém o seu acervo especializado em Biblioteconomia, refletindo-se como motivação para frequentar essa biblioteca, mesmo estando geograficamente mais distante da FABIB.

Concernente à Tabela 2, fez-se importante questionar aos discentes se estes já fizeram uso de alguma biblioteca antes de ingressar na UFPA, isto é, sobre a frequência ou uso de biblioteca(s) antes da inserção na graduação da Faculdade/Universidade. Em caso positivo, pediu-se para que os discentes citassem qual biblioteca.

Identificou-se que 46 discentes, ou seja, a maioria dos discentes afirmou que “Sim” como opção de resposta, assim nessa questão permitiu-se tipificar as bibliotecas citando dentre os seus tipos a escolar/técnica, comunitária, pública/municipal, universitária e especializada, conceituadas na fundamentação teórica, no qual esses tipos corroboram com a afirmação dita em **Bibliotecas Universitárias no contexto da UFPA** (ver seção 2), embasada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (2021a).

Desses que disseram “Sim”, deduz-se que esses discentes, antes da UFPA, já eram usuários desses tipos de bibliotecas e que sua frequência nesses ambientes pode ser motivo de influência na escolha do curso. Enquanto, 26 discentes que afirmaram não ter tido contato com bibliotecas tiveram como primeira as bibliotecas da Universidade, o que leva a

<sup>7</sup> (A Ilustração 2, encontra-se na página 28).

necessidade de um novo estudo para entendimento desse grupo.

**Tabela 2** – Uso de alguma biblioteca pelos discentes de Biblioteconomia antes de ingressar na UFPA

<b>Outras bibliotecas</b>	<b>Quantidade de discentes</b>
Sim	46
Não	26
Total	72

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Destacam-se a seguir as bibliotecas mais citadas pelos discentes, enfatizando a grande Belém:

- a) Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV), da Fundação Cultural do Pará (FCP); como sendo a mais frequentada, conforme os respondentes, destes, pelo menos 17 fizeram uso do espaço, produtos e serviços antes de ingressar na UFPA;
- b) A Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha (BPMAR), da Prefeitura Municipal de Belém/Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), onde 3 discentes citaram.

Outras bibliotecas citadas pelos discentes de biblioteconomia da mesma cidade, acrescidas das mantenedoras e do tipo de biblioteca, foram:

- a) Biblioteca Francisco Paulo Mendes, da casa da linguagem, do sistema de bibliotecas da Fundação Cultural do Pará (SBFCP), considerada do tipo biblioteca pública;
- b) Biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), designada como biblioteca escolar;
- c) Biblioteca Bela Aurora Chaves, do Instituto de Educação do Estado do Pará (IEEP), se apresenta como biblioteca escolar;
- d) Biblioteca Municipal de Marituba, da Secretaria Municipal de Cultura (SECULT), determinada como biblioteca pública;
- e) Biblioteca Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), definida como biblioteca multinível<sup>8</sup>;
- f) Biblioteca Paulo Freire do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) que pertence à Universidade do Estado do Pará (UEPA), biblioteca universitária;
- g) Biblioteca Cássio Vasconcelos, do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região

<sup>8</sup> Moutinho (2014) conceitua que bibliotecas dos institutos federais são bibliotecas multiníveis por abranger no seu atendimento usuários de vários níveis de ensino como o médio, técnico, superior e pós-graduação, com isso tornam-se do tipo de biblioteca escolar, universitária e especializada.

(TRT8), identificada como biblioteca especializada.

Como a questão solicitava justificativa, têm-se os seguintes motivos ditos por 5 (cinco) discentes de Biblioteconomia (2024) para uso destes espaços:

Biblio 15: [...] trabalho como jovem aprendiz.

Biblio 46: [...] para pesquisas escolares.

Biblio 53: [...] estudo para o vestibular.

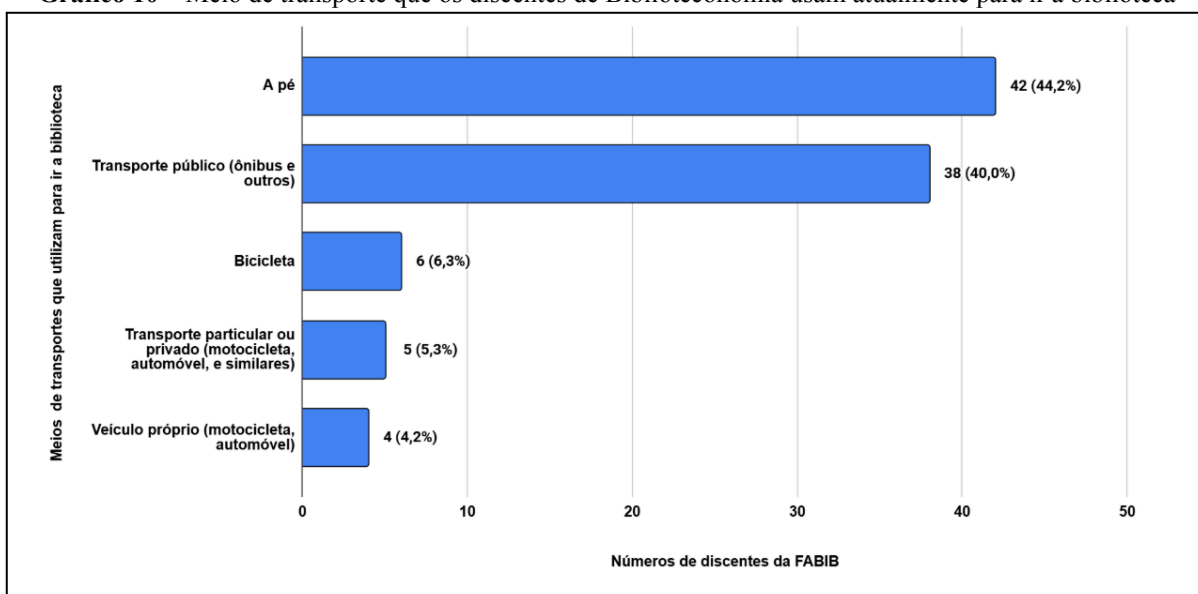
Biblio 54: [...] fazia minhas pesquisas para meus trabalhos do meu curso técnico e emprestava livros para ler.

Biblio 61: [...] consultei o acervo da minha escola pra atividades [...] em turma, como um círculo literário.

Compreende-se que os discentes usavam as bibliotecas anteriormente ao ingresso da UFPA para consultar, emprestar e ler livros, pesquisar trabalhos/atividades de curso/escola; estudar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros exames de instituições, também como trabalho de aprendiz.

Outro fator importante dentro desse estudo foi conhecer os meios de transporte utilizados pelos estudantes para frequentar as bibliotecas após o ingresso na UFPA, no qual compreendeu a Região Metropolitana de Belém (RMB). Os mais comuns foram apresentados no Gráfico 10:

**Gráfico 10** – Meio de transporte que os discentes de Biblioteconomia usam atualmente para ir a biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

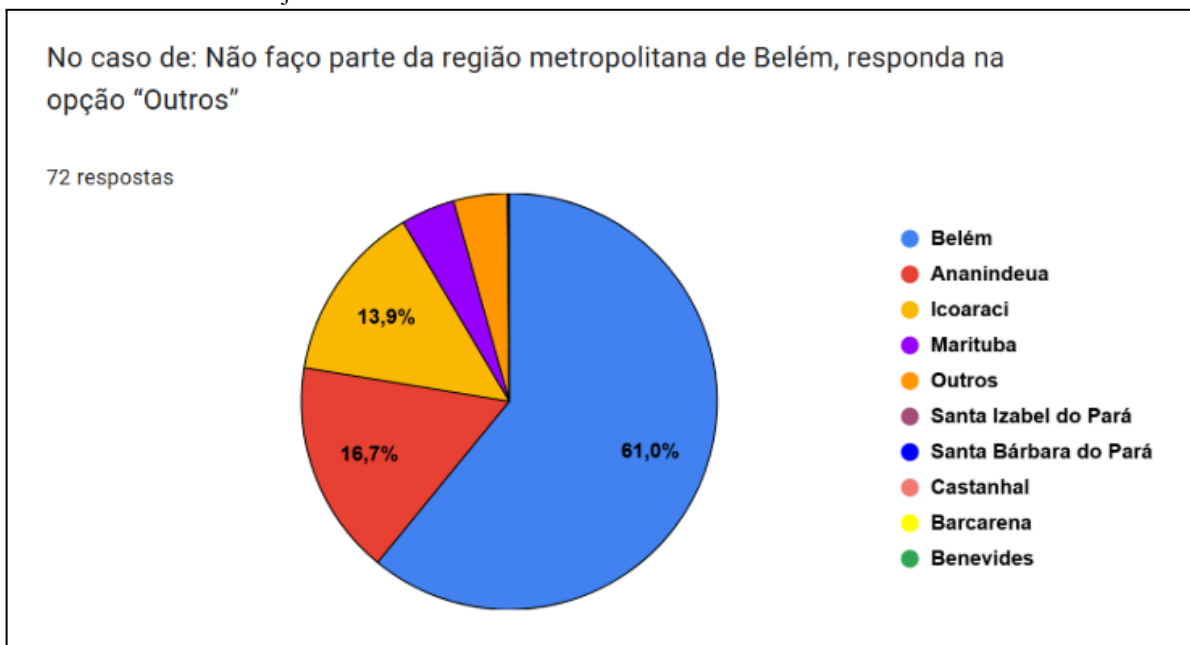
Nota: Justifica-se que o quantitativo de discentes somados ultrapassa em números devido à questão possuir mais de uma alternativa de resposta (questão de múltipla escolha), dessa forma optou-se não colocar o valor total, porém os valores da porcentagem foram corrigidos em 100%, conforme consta no Gráfico 10.

Percebe-se então, pelo Gráfico 10, que os discentes usam dois principais meios de locomoção para se deslocar até a biblioteca, a saber: a pé, de transporte público ou ambos. Em números, 44,2% (42) vão a pé, o que significa que não usam um meio de transporte em si, mas foi incluído nessa questão visando entender aqueles que moram ao redor da Universidade. Suponha-se em observação que os discentes que afirmaram ir andando se dirigem à Biblioteca Central, como exposto no Gráfico 10 quanto à frequência.

Já 40,0% (38) utilizam transporte coletivo, isso inclui, como exemplo, o ônibus e outros descritos no Gráfico 10, o somatório indica a frequência concomitante de ambos os meios de locomoção.

Em relação à questão sobre o trajeto da residência destes à biblioteca dentro da região metropolitana, mais de 60% é moradora da capital do Estado do Pará, enquanto 16,7% residem no município de Ananindeua, seguido de 13,9% que habitam o distrito de Icoaraci, nesse sentido, com a resposta a maioria condiz com os discentes que manifestaram pegar transporte coletivo que consta no Gráfico 10. Assim, quanto aos valores dessa questão, como se vê no Gráfico 11, se apresenta coincidentemente o somatório de respostas:

**Gráfico 11** – Trajeto da residência dos discentes de Biblioteconomia da UFPA até a biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que diz respeito à Tabela 3, ao questionar sobre a frequência que fazem ir à biblioteca, seja no início, meio ou final de semestre do período letivo. Contabilizou-se como resposta que os discentes frequentam no meio do semestre, como preferência de 25 discentes. Depreende-se por ser devido um momento de maior necessidade de realizar empréstimos na

biblioteca para realizar os trabalhos e ainda a demanda por pesquisa com contato com as novas áreas do conhecimento aprendidas no curso, e ainda a obtenção de conhecimento sobre os conteúdos das disciplinas as quais tais se matriculam a fim de passar nas avaliações.

Quantitativamente, deu-se como resposta nas outras opções da questão que: 14 discentes afirmaram optar pelo início, 8 preferem ser ao final, e o restante dos resultados apresentou casos à parte.

**Tabela 3** – Frequência da biblioteca em período letivo ser no início, meio ou final de semestre pelos discentes

<b>Período</b>	<b>Quantidade de discentes</b>
Início	14
Meio	25
Final	8
Mais de uma opção	12
Todo o semestre	8
Independente	5
Total	72

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Considerando que essa questão pedia justificativa, tem-se a cópia de 8 (oito) falas dos discentes de Biblioteconomia (2024), no qual esses apontam como motivos:

Biblio 1: [...] geralmente para pesquisar algum livro que o professor citou em sala.

Biblio 13: [...] quando preciso de um auxílio.

Biblio 38: [...] sempre que tenho alguma dúvida.

Biblio 43: [...] para estudar pra apresentação de trabalhos e provas.

Biblio 47: [...] tenho a necessidade de procurar um lugar tranquilo pra realizar as minhas tarefas.

Biblio 54: [...] Para realizar estudo, trabalho, pesquisas e emprestar livros.

Biblio 65: [...] período avaliativo e para estudo próprio.

Biblio 68: [...] geralmente em momentos que tenho necessidade de reforçar o estudo em um assunto específico.

No tocante à Tabela 4, ao questionar sobre a preferência no período de provas de estudar em casa ou na biblioteca. Obteve-se como resultado que a maioria, no caso, 43

discentes, preferem estudar em casa no período de provas acadêmicas. Infere-se por ser um local de conforto, sem distrações do ambiente ao redor, que permita ler em voz alta, dispor livremente de qualquer horário de estudo, sem gastos com deslocamentos, com isolamento social e permitindo ainda se alimentar enquanto estuda.

Nesse sentido, induz-se que para esses 24 discentes que escolheram a biblioteca, motiva por ser um local mais tranquilo e silencioso do que em casa, com acesso à internet e computadores para aqueles que não têm, que permite maior concentração, um ambiente adequado para estudo seja individual e/ou grupo, com rápido acesso ao acervo diversificado para consulta/estudo, e possibilidade de ter orientação em pesquisas acadêmicas e tira-dúvidas com bibliotecários e/ou equipe da biblioteca quanto a normas de trabalhos acadêmicos, adotado pela universidade. Tem ainda fatores como climatização, iluminação, facilidade em realizar atividades e/ou trabalhos da universidade na biblioteca. Logo, cada local tem suas preferências e seus benefícios. Outros resultados correspondem a casos à parte, conforme coaduna a tabela 4:

**Tabela 4 – Preferência de estudo em período de provas ser em casa ou na biblioteca pelos discentes**

<b>Local</b>	<b>Quantidade de discentes</b>
Casa	43
Biblioteca	24
Ambos	2
Indefinido	3
Total	72

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Podem ser diversos os motivos para se querer ir à biblioteca, dentre os listados como opções, os maiores valores escolhidos pelos participantes da pesquisa, estão na Tabela 5: 23,4% (56) frequentam a biblioteca para realizar atividades, trabalhos, estudo e/ou pesquisa individual/grupo no acervo, bases de dados e catálogos; em seguida, 17,2% (41) optam por sua climatização, iluminação, silêncio, mesas e cadeiras confortáveis; 15,9% (38) visam na circulação: emprestar livros e/ou consultar o acervo. Assim, entende-se, com os resultados, que todos esses principais motivos ditos apresentam atividades que constantemente têm maior demanda na universidade, dadas pelos professores das disciplinas na faculdade.

**Tabela 5** – Motivos que levam os discentes de Biblioteconomia a ir às bibliotecas da UFPA

<b>Motivos que os discentes de Biblioteconomia da UFPA frequentam as bibliotecas</b>	<b>Números de discentes</b>	<b>%</b>
Realizar atividades, trabalhos, estudo e/ou pesquisa individual/grupo no acervo, bases de dados e catálogos	56	23,4
Climatização, iluminação, silêncio, mesas e cadeiras confortáveis	41	17,1
Circulação: emprestar livros e/ou consultar o acervo	38	15,9
Acesso a internet	25	10,5
Descanso	17	7,1
Participar de eventos/palestras/oficinas/cursos, etc.	17	7,1
Fazer fotocópia (reprografia ou xerox)	12	5,0
Usar as tomadas elétricas	9	3,8
Usar o computador	9	3,8
Pelo atendimento personalizado, orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos	5	2,1
Conversar com os amigos	4	1,7
Por ser próximo da minha casa	4	1,7
Pegar orientações/tirar dúvidas com professores	2	0,8

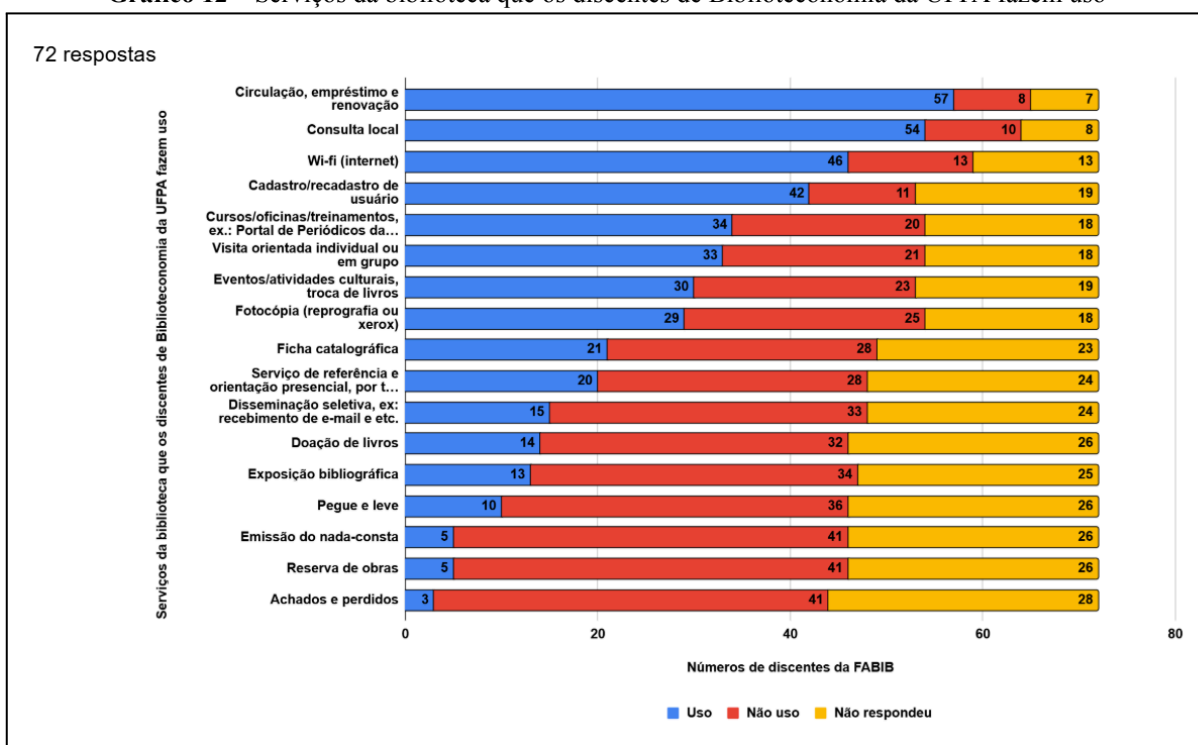
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota: Justifica-se que o quantitativo de discentes somados ultrapassa em números devido à questão possuir mais de uma alternativa de resposta (questão de múltipla escolha), dessa forma optou-se não colocar o valor total, porém os valores da porcentagem foram corrigidos em 100%, conforme consta na Tabela 5.

Considerando os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas listados na Ilustração 1<sup>9</sup> no trabalho e o conhecimento que os discentes possuem em relação à oferta desses, tem-se, respectivamente, no Gráfico 12 e 13, com representações de seus valores consideráveis diante de muitas alternativas dadas a escolher pelos discentes. Desses produtos e serviços, os mais utilizados, segundo os respondentes, estão descritos nos próximos gráficos seguintes.

<sup>9</sup> (A Ilustração 1, encontra-se na página 25).

**Gráfico 12** – Serviços da biblioteca que os discentes de Biblioteconomia da UFPA fazem uso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 12, dentre os 17 serviços. Os mais utilizados, ressaltaram-se nas respostas três como exemplo. São eles circulação, empréstimo e renovação, com 57 respostas, em seguida 54 para consulta local e 46 para usar o *wi-fi (internet)*. Nos quais estes serviços integram o uso cotidiano de usuários de bibliotecas, infere-se que seja para estudo, pesquisa e consulta, onde os primeiros mais citados são voltados ao espaço da biblioteca e ao acervo físico ou digital e o último dito, ao uso de tecnologias como *smartphone, tablet* e computador, por exemplo. Descritos alguns desses no Quadro 3<sup>10</sup>.

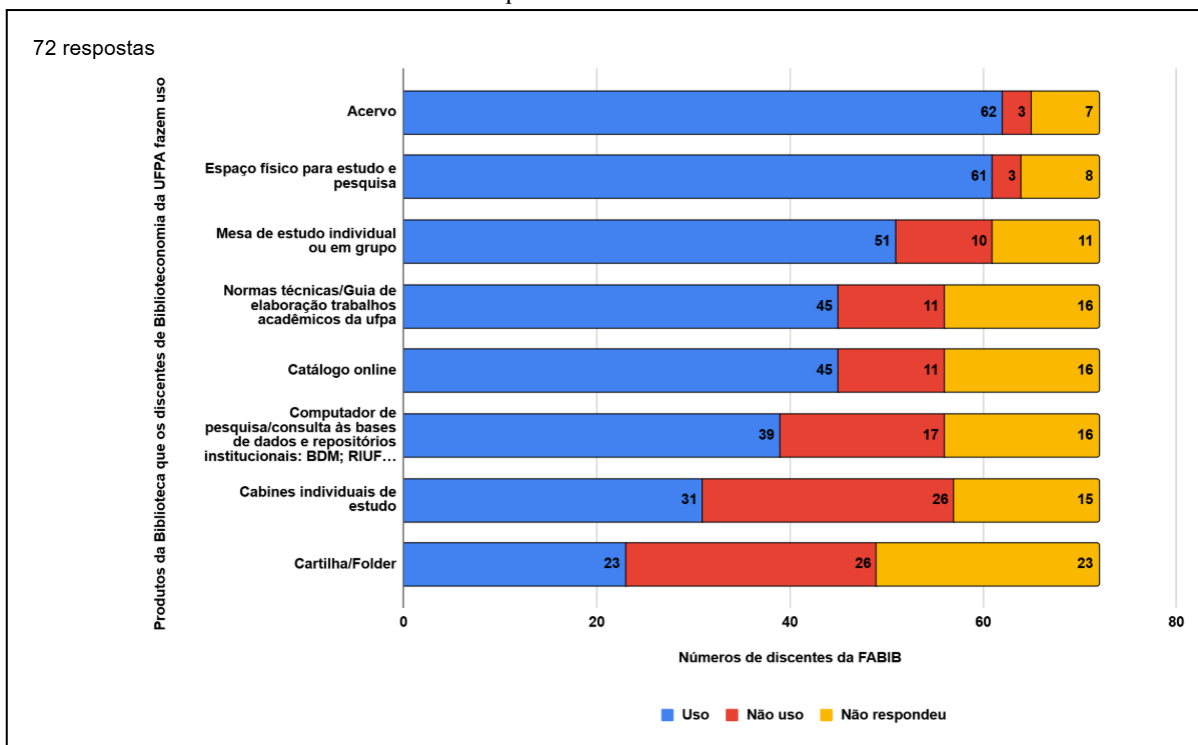
Já no Gráfico 13, dentre os 8 produtos mais utilizados, os três que mais se destacaram nas respostas. São o uso do acervo, com 62 resultados; posterior, em 61, no uso do espaço físico para estudo e pesquisa; e 51, com uso das mesas de estudo individual ou em grupo. O que ratifica ser complementar aos serviços ditos anteriormente, onde o primeiro dito tem por acervo característica de uma biblioteca universitária/setorial, por exemplo, os principais, inclui os físicos em Livros, Periódicos, TCC, Monografias, Dissertação, Tese, e digitais em Base de dados, Repositórios Institucionais, etc. E pelos dois últimos ditos, a disposição física de móveis no ambiente da biblioteca alocados para o estudo e pesquisa.

Sendo assim, infere-se com os resultados dos gráficos que as bibliotecas são um organismo social em que os discentes (usuários reais) optam por estudar em grupo ou

<sup>10</sup> (O Quadro 3, encontra-se na página 26)

individual, mas num espaço com contato aos outros usuários, onde podem fazer com maior tranquilidade seus estudos/pesquisas/consultas usando seu acervo e outros serviços.

**Gráfico 13** – Produtos da biblioteca que os discentes de Biblioteconomia da UFPA fazem uso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Atinente à Tabela 6, buscando conhecer a existência de dificuldade no uso dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas, numericamente, 50 discentes responderam que têm, contrário aos 22 discentes que não apresentaram nenhuma. O motivo declarado pelos discentes que mais se repetiu, citado 11 vezes, foi apresentar dificuldade em obter orientação na pesquisa de livros e no uso de pesquisas no computador.

**Tabela 6** – Maior dificuldade no uso dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca pelos discentes

Dificuldade	Quantidade de discentes
Serviços e produtos	50
Nenhuma	22
Total	72

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outras principais dificuldades apresentadas em usar serviços e produtos das bibliotecas são:

- Uso do sistema *Pergamum*, reserva e renovação de livros pelo site da biblioteca e meu

*Pergamum;*

- b) Acesso às tomadas, internet, computador, ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao funcionamento da Biblioteca Digital de Monografias da UFPA (BDM/UFPA);
- c) Livros desorganizados, desatualizados e ausência de material na área;
- d) A falta de ampliação do horário de atendimento e da reprografia (xerox), principalmente para os discentes da noite;
- e) Demora de retorno no atendimento *online* e presencial no empréstimo de livros e ausência de orientação na pesquisa do acervo;
- f) Distância do local e falta de tempo;
- g) Mesas, banheiro, iluminação e climatização a desejar.

Destacam-se, ainda referente à Tabela 6, 3 (três) falas dos respondentes, uma é a questão da divulgação, outra trata sobre o acervo, e a última se relaciona ao curso de biblioteconomia, como descrito a seguir pelos discentes de Biblioteconomia (2024):

Biblio 8: Falta uma atratividade presencial e também uma divulgação mais acessível por exemplo DSI do próprio e-mail institucional, a biblioteca poderia explorar mais esses e-mail para eventos e divulgação dos produtos não apenas site ou rede social.

Biblio 11: O acervo muito pobre em obras de autores negros, alguns tendo somente um exemplar.

Biblio 72: Falta de livros da minha área.

De acordo com os discentes Biblio 8, 11 e 72, pode-se atentar para a adoção de recursos nas bibliotecas, como uso do e-mail como forma de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), implantação de mais obras de escritores negros e mais acervos voltado ao curso de biblioteconomia.

Ao questionar a respeito da satisfação que se tem com a biblioteca, seu ambiente, produtos, serviços e atendimento, em números, 38 discentes, ou seja, a maioria dos respondentes, possuem satisfação em relação a esses ditos, mas alegam que poderiam melhorar propondo mais oficinas e espaços de descanso, além de ressaltar que o acesso ao *wi-fi* deveria ser melhor viabilizado e melhorar a sua infraestrutura.

Todavia, no mesmo ano da coleta de estudo da pesquisa, ou seja, em 2024, foi instalado e inaugurado o denominado “Espaço de convivência” na Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann (Universidade Federal do Pará, 2025b), suprimindo uma das necessidades dos usuários, no qual foi citado anteriormente. Ressalta-se nessa questão que

somente 17 discentes estão totalmente insatisfeitos e os valores restantes comportam outros casos. Observa-se na Tabela 7:

**Tabela 7** - Satisfação com a biblioteca, seu ambiente, produtos, serviços e atendimento pelos discentes

Satisfação	Quantidade de discentes
Sim	38
Não	17
Ambos	16
Indefinido	1
Total	72

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Salienta-se, em acordo com o resultado da afirmativa da maioria, atenção a 2 (dois) relatos de discentes de Biblioteconomia (2024) que dizem a respeito da biblioteca que frequentam, em especial à Biblioteca Central da UFPA:

Biblio 8: Me sinto satisfeita pelo ambiente, porém poderia ser mais confortável e bem mais estruturado as cabines de leitura em grupo com iluminação adequada e climatização nesta parte.

Biblio 54: ‘Satisfeito’ não é bem essa palavra que usaria, mas me sinto bem, a Biblioteca Central precisa melhorar sua infraestrutura, serviço personalizado onde ela possa oferecer serviços que atendam às necessidades dos usuários, e mais profissionais que possam auxiliar os usuários nas buscar de informações. Como discente sinto falta desse apoio.

Percebe-se nessas falas que os discentes apesar de declarar satisfação, particularmente, interpretam-se como um “parcialmente satisfeitos”, ou seja, com uma incerteza e desacordo remetida à palavra “satisfação” das bibliotecas nas falas anteriores, em que os discentes afirmam estar satisfeitos, mas apresentam objeções.

Ademais, acrescenta-se ainda a fala de outro discente de Biblioteconomia (2024) onde: Biblio 62 “Acredito que um dos grandes desafios das unidades de informação atualmente é se adaptarem ao meio digital, logo a criação de serviços e produtos que visem atender os usuários digitalmente seria de grande valia”. Ou seja, esse apresenta uma percepção pessoal e uma sugestão para as bibliotecas.

Pode-se remeter esta fala do Biblio 62 ao princípio da 5ª Lei da Biblioteconomia, onde a biblioteca como um organismo em crescimento, para haver a atualização, modernização e capacidade de se adaptar à realidade tecnológica do século XXI (Ranganathan, 2009).

Constata-se de modo geral, como leitura das respostas da segunda categoria, os discentes serem residentes da grande região de Belém justificam-se os meios de locomoção dos discentes serem ora a pé, para aqueles que moram perto, e ora para transporte público, para aqueles que moram um pouco distante da Universidade, e deduzindo-se por sua localização, dirigem-se preferentemente à Biblioteca Central. Essa, em conjunto às outras bibliotecas do Campus I, mapeiam-se ser as mais frequentadas pelos discentes de biblioteconomia e as bibliotecas do Campus III são desconhecidas por tais, já que não foram citadas, refletindo ao questionamento dos motivos de não uso destas bibliotecas, o que desencadeia a necessidade de um possível estudo para análise.

Pode-se verificar a frequência particularmente em dois momentos, a saber: no meio do período letivo de estudo do semestre, para buscar conhecimento geral do assunto e na qual implica, conseqüentemente para com o outro momento que é durante a realização de atividades, trabalhos, estudo e/ou pesquisa individual/grupo no acervo, como usar bases de dados e acesso a catálogos. E ao questionar sobre a frequência a outras bibliotecas antes de adentrar a universidade, em que teve um resultado positivo, leva-se a interpretar ser devido a estas experiências nestes ambientes impactarem na continuidade de frequentar as bibliotecas na Universidade, tendo essas bibliotecas como exemplo do contato com a área do curso, porém observa-se a existência de outras motivações possíveis.

Por fim, identificou-se como exceção a frequência em bibliotecas somente em períodos de provas acadêmicas, onde discentes optam por motivos de adequação aos estudos e conforto em estudar nos espaços da própria residência, mas que em outros momentos tem preferência pelas bibliotecas, assim estes últimos adquirem ter satisfação pelas bibliotecas que frequentam, mas apontam que podem ocorrer melhorias no atendimento, etc. Certifica-se que ao conhecerem os serviços e produtos das bibliotecas, fazem uso do serviço mais comum que é sobretudo da circulação, empréstimo e renovação e, do mesmo modo, ao produto o seu acervo. Todavia, o empecilho se encontra no uso do sistema, onde reflete ter a necessidade da pesquisa antecipada da obra escolhida e de outras opções que envolvem a autonomia aos usuários.

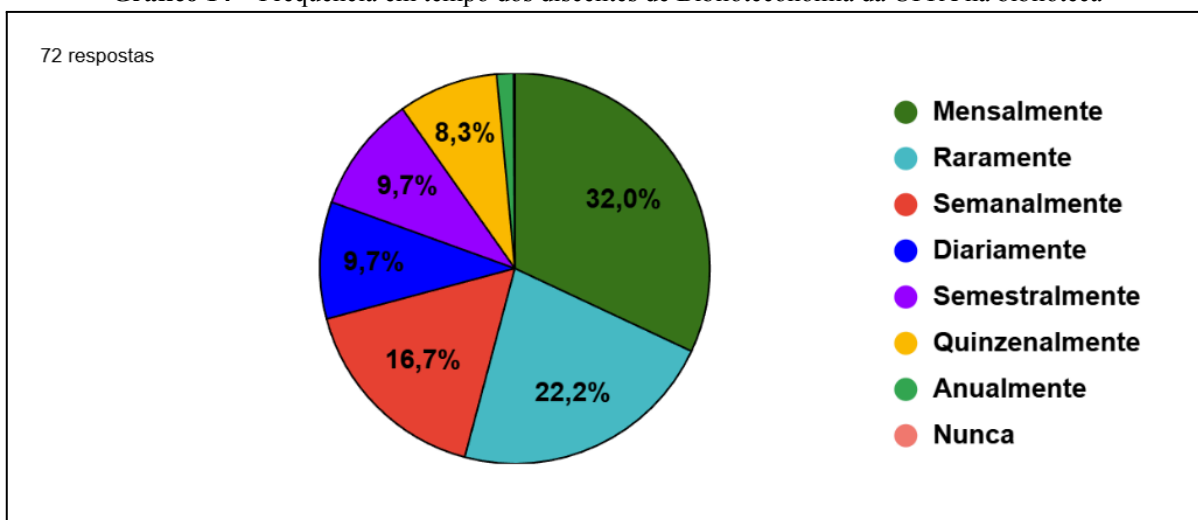
### **6.3 Dos tipos de usuários: real, potencial e não-usuário**

Na terceira e última categoria, a pesquisa buscou mapear os discentes de biblioteconomia como sendo: usuários reais, usuários potenciais e não-usuários (Cunha; Amaral; Dantas, 2015). Essa categorização foi feita a partir dos resultados das questões, as

quais trataram da sequência: temporalidade e horário de turno da frequência que fazem da biblioteca e conhecimento e apropriação dos serviços e produtos oferecidos pela unidade informacional. A partir da obtenção das respostas, pode-se avaliar como se caracterizam os discentes de biblioteconomia, agora como usuários da informação, e sua relação com a biblioteca, seus produtos e serviços.

Seguem-se as análises das respostas, dando início pelo Gráfico 14:

**Gráfico 14** – Frequência em tempo dos discentes de Biblioteconomia da UFPA na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

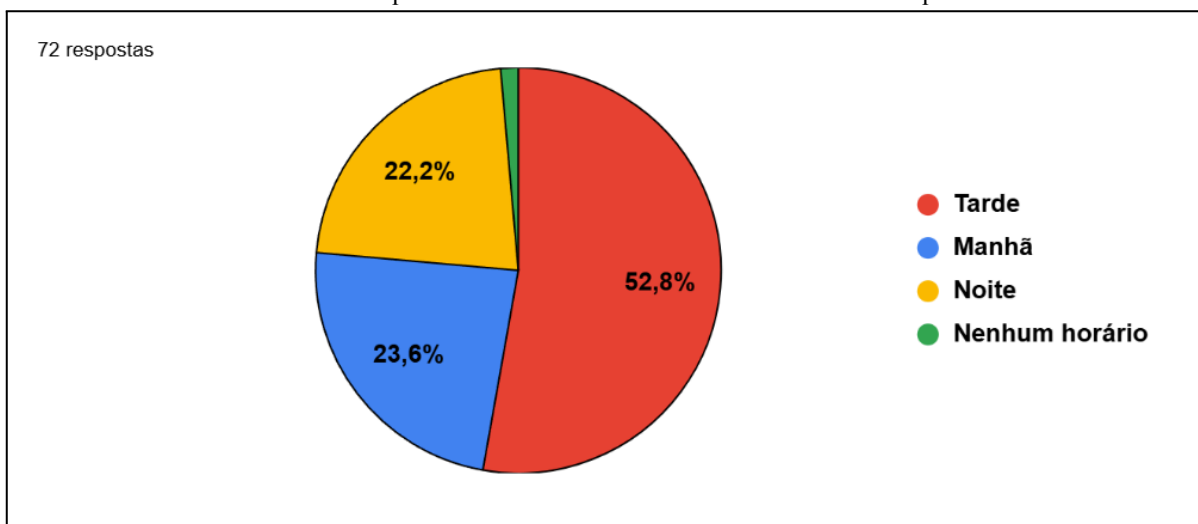
No Gráfico 14, ao questionar na pesquisa sobre a temporalidade de frequência que fazem nas bibliotecas do Campus I, os discentes afirmaram que a primeira opção mensalmente, que teve 32,0% de escolha, foi a mais representativa. Em segundo, a opção raramente com 22,2%, em terceiro, semanalmente com 16,7%, e em quarta opção, ser diariamente e semestralmente com o mesmo valor de 9,7%.

Entende-se com esse resultado do Gráfico 14, que daqueles que sejam usuários reais, são os 32%; enquanto potencial, sejam os 22,2%, já que estes não costumam ir, mas possuem vínculo, onde são descritos os conceitos de usuários reais e potenciais. Nesse sentido, compreende-se que as bibliotecas da UFPA são compostas por mais usuários reais do que potenciais, visto sua assiduidade frequente. Percebe-se ainda que os resultados dessas frequências têm relação com o fato de o discente ter um momento de necessidade de buscar informação descrita nas vertentes.

Contempla-se no Gráfico 15, no qual mais de 50% afirmaram que frequentam à tarde, o que justifica ao fato de ser o horário livre dos discentes do curso, pois é ofertado este nos turnos matutino e noturno, dita na seção **Biblioteconomia na UFPA**, no qual nesses horários

deram os valores 23,6% e 22,2% respectivamente, portanto estes frequentam em um turno/horário diferente do horário da aula, pelo tempo livre entre as aulas. Dessa forma, remete-se que 52,8% dos discentes são usuários reais.

**Gráfico 15** – Horário/Turno que os discentes de Biblioteconomia da UFPA frequentam a biblioteca

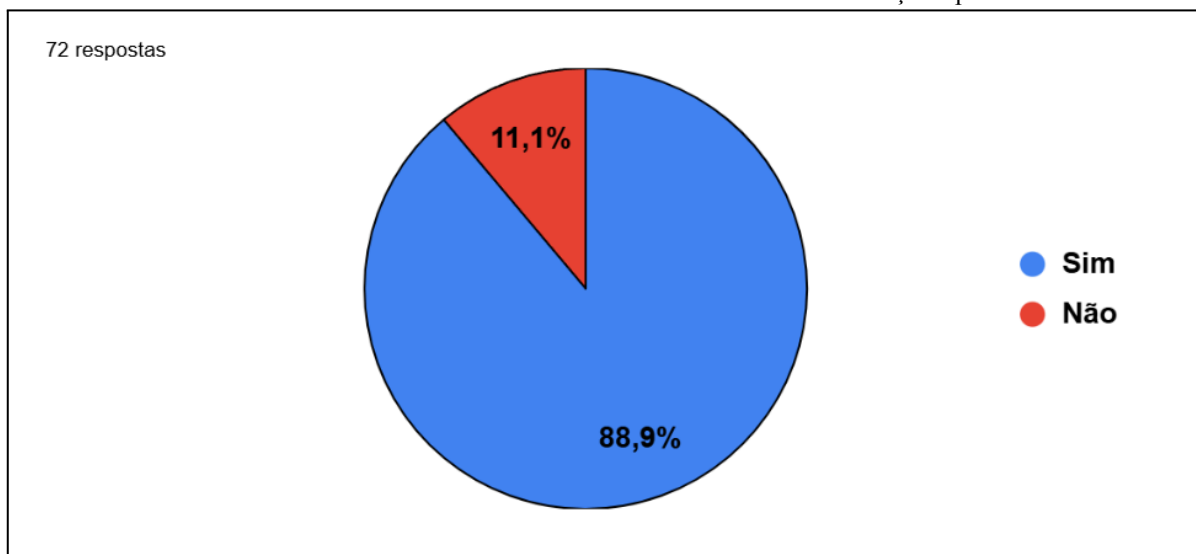


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se no Gráfico 16, que mais de 85% dos participantes da pesquisa, isto é, a maioria esmagadora, conhece os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, imediatamente os discentes conhecem os apresentados na Ilustração 1<sup>11</sup>, e somente 11,1% ainda desconhece o que as bibliotecas oferecem aos seus usuários.

<sup>11</sup> (A Ilustração 1, encontra-se na página 25).

**Gráfico 16** – Conhecimento dos discentes de Biblioteconomia da UFPA dos serviços e produtos da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao unir o entendimento de Faria (2010) e Rabello (2021) sobre o termo “Usuário”, estes compreendem uma divisão, a primeira em usuário denominado real ou efetivo, que é aquele indivíduo conhecido pela unidade de informação e que faz uso dos serviços e produtos, e a segunda em potencial o qual consiste em um ser humano inserido ou ao redor do ambiente da unidade, que pode ainda utilizar os serviços e produtos informacionais disponíveis, podendo vir a se tornar o primeiro caso citado.

Compreende-se que o valor, 88,9% representam sujeitos conhecidos e ativos da biblioteca, considerados seres reais e efetivos que possuem acesso aos serviços e produtos disponíveis, enquanto o valor 11,1% representam indivíduos desconhecidos e inativos da biblioteca, considerados seres afastados e excluídos, que não possuem acesso a serviços, produtos e principalmente a informação.

Logo subentende-se que esses 11,1% não fazem uso, já que não sabem sobre, que não acessam os recursos informacionais da unidade, que conseqüentemente não são frequentes e nem ao menos vistos pela biblioteca, estes compreendem ser o que se denominam de o “Não-usuário”, reconhecido como um sujeito isolado de recursos e fornecimento de meios pela sociedade, caracterizado por uma situação desigual, vulnerável e invisível socialmente, que possui uma cultura silenciosa, no qual foi definido em **Tipologias de usuários** (ver subseção 4.3)

Em menção ao que foi analisado na terceira categoria, interpreta-se, de modo amplo, pelas respostas dos discentes de biblioteconomia quanto a frequência de visitas às bibliotecas formarem um perfil de usuários considerados vespertinos e de presença mensal de bibliotecas,

familiarizados com os serviços e produtos concedidos, em especial, pela Biblioteca Central da UFPA.

Portanto, constituem dentre as categorias de usuários de um número maior de usuários reais, com uma acentuada média de usuários potenciais e um valor baixo de não-usuários, o que não descarta a atenção que se deve dar a estes últimos ditos, visto que façam parte de um curso que o hábito de ir à biblioteca seja frequente. Além de que, durante o curso, são apresentados aos discentes os serviços e produtos de biblioteca, diferentemente para com outras áreas do conhecimento da Universidade, onde viabiliza aos discentes uma facilidade de entendimento sobre o que são e como usam, logo, justifica-se conhecê-los.

Ao concluir o fechamento dos resultados desta pesquisa, permitiu-se identificar uma amostra do perfil e realidade dos discentes no ambiente universitário, em especial da FABIB, e ter uma percepção do universo do uso das bibliotecas do Campus I e até uma parte das demais, onde se pôde verificar mais com esses resultados serem mais positivos do que negativos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrar esse período de pesquisa, expondo teoricamente um caminho desenvolvido metodologicamente, fundamentado em uma revisão de literatura com uma prática apoiada em recursos apreendidos no decorrer de vivências acadêmicas, aplicar uma investigação visando resultados a serem analisados, não foi uma função fácil e nem tão pouco mensurar o percurso de reflexão que se deu ao longo da pesquisa, mas foi essencial para a pesquisa deste trabalho.

Dessa maneira, retoma-se aos objetivos, como o objetivo geral, de mapeamento dos discentes do curso de biblioteconomia quanto ao uso das bibliotecas alocadas no campus I da Universidade Federal do Pará (UFPA) e respondendo a questão norteadora do problema de pesquisa, concluir que o perfil dos discentes de biblioteconomia em 2024 era de jovens mulheres pardas, do turno noturno, usuárias dos serviços e produtos, principalmente da Biblioteca Central, representando ser a biblioteca mais conhecida e frequentada do campus I, onde as demais bibliotecas tem-se pouca proximidade.

Em um dos objetivos específicos, foi preciso descrever o perfil socioeconômico dos discentes de Biblioteconomia, onde os resultados foram estruturados no decorrer de cada questão. Em realce às respostas dessas questões, revelaram a presença limitada dos segmentos de diversidade de gênero, de PCD, de pessoas com idade mais avançada, de grupos étnicos culturais e/ou comunidades tradicionais e, ainda, a ausência de indígenas e ribeirinhos, além de dispor de baixo auxílio financeiro aos discentes visto a grande quantidade de discentes desempregados. A partir disso, chama-se atenção à necessidade de ampla divulgação de incentivos de permanência disponíveis na Universidade perante os referidos grupos, gerando uma maior diversidade, assim como meios para que esses possam permanecer no curso, não apenas tendo o seu ingresso garantido.

Em outro objetivo específico, foi possível identificar os tipos de usuários pela frequência e conhecimento de uso dos recursos das bibliotecas pelos discentes, em que se identificou que os discentes são de dois tipos principais de usuários, composto pela presença do real e do potencial. O que se torna preocupante em relação ao potencial, posto que esses ambientes deveriam ser constantemente ocupados pelos discentes de biblioteconomia na atualidade, como prática do curso, e até laboralmente no futuro.

Ainda, como último objetivo específico, partindo da ideia de verificar a frequência de uso dos produtos e serviços, descrevendo os principais utilizados pelos discentes. Com a tabulação de dados, são detentores de uma frequência razoável de acesso de produtos e serviços de bibliotecas, assim infere-se que são comumente consumidos devido à grande

demanda de procura, oferta, necessidade de atualização e agendamento. Entretanto, a análise ainda percebe que mesmo com a disseminação destes, alguns discentes desconhecem recursos informacionais disponibilizados, tais como reserva de obras; emissão do nada-consta; achados e perdidos; pegue e leve, cartilha/*folder*, cabines individuais de estudo, etc. Assim com a descrição dos principais serviços e produtos das bibliotecas usados pelos discentes visaram principalmente a frequência nas bibliotecas mais para uso de atividades cotidianas universitárias, com obtenção de recursos físicos e ou digital do acervo e ambiente, listados nos resultados. E quanto a sua preferência das bibliotecas do campus básico, conclui-se quanto ao acesso e uso das bibliotecas universitárias do Campus I da UFPA por parte desses discentes, dispara-se a grande familiaridade com a Biblioteca Central e o distanciamento com a biblioteca do ICESA, biblioteca do instituto que inclui o curso de Biblioteconomia.

Nesse sentido, com base nas conclusões do mapeamento, a pesquisa possibilitou a realização do reconhecimento dessa comunidade de discentes do curso de biblioteconomia da UFPA, permitindo uma percepção sobre as suas peculiaridades enquanto pessoa, condições como universitário e experiências de ser usuário de biblioteca universitária/setorial.

Foi possível analisar necessidades e demandas dos discentes com as bibliotecas citadas do Campus I da UFPA. Além da tabulação dos dados expostos, esse trabalho permitiu conhecer o papel dos estudos de usuários, com ênfase no paradigma alternativo como instrumento imprescindível nas bibliotecas universitárias pertencentes ao campus I da UFPA e ainda reconhecer os tipos de usuários, serviços, produtos e funções dessas bibliotecas universitárias/setoriais, para aqueles que desconhecem.

Ainda na pesquisa, levantou-se dados e informações em termos como: “Perfil”, “Frequência”, “Uso”, “Produtos”, “Serviços” e “Bibliotecas”, fora permitir conhecer pelo estudo realizado com o formulário eletrônico, comumente familiar aos discentes, alcançando de forma rápida e acessível, um número maior de respostas e de participação do que almejado.

Ademais, foi uma trajetória de pesquisa onde buscou-se ressaltar a importância dos conceitos, características e contribuições sobre estudos de usuários, assim como sobre a biblioteca universitária e seu papel fundamental para os vários tipos de usuários, no qual a abordagem alternativa explica em suas vertentes os comportamentos dos usuários da informação. Uma vez que o espaço da biblioteca universitária é pensado para atender as necessidades dos usuários, compreende-se que o mapeamento seja requisito a ser pensado no planejamento e estrutura da biblioteca, para garantir melhor experiência dos usuários, com serviços e produtos, servindo ainda como uma alternativa de acesso aberto, um espaço público, gratuito, democrático e adequado para aqueles que não detêm recursos.

Além do mais, ressalta-se que este estudo de comunidade usando das técnicas que fazem parte da área de estudo de usuários, sendo este último dito uma ferramenta de uso dentre várias áreas do conhecimento, na qual no campo da biblioteconomia aplica-se às unidades de informação com maior necessidade em bibliotecas universitárias, por esta passar por mudanças na ciência e tecnologia e conseqüentemente ter a necessidade de se adaptar às demandas atuais.

Para mais, considerando o problema de pesquisa, este trabalho ultrapassou da coleta básica de perfil realizando também uma parte de uma avaliação institucional, na qual trouxe informações relevantes à faculdade de biblioteconomia, bibliotecas do campus básico e para a própria Universidade. Porém, visto que foi feita a coleta de dados no ano de 2024, analisados no período de 2024 a 2025, entende-se que no ano de 2025 (ano de publicação da pesquisa), que com a possibilidade de novas coletas os dados dos resultados podem diferir.

Com isso, recomenda-se que as bibliotecas da UFPA tenham maior atenção quanto aos estudos de usuários em cada unidade, desenvolvendo os mapeamentos de perfis, serviços e produtos, dentre outros conforme a sua realidade. Assim, entende-se que este tipo de pesquisa se faz extremamente necessária, pois há que se conhecer os usuários da informação, para adequar e ajustar os produtos e serviços oferecidos em conformidade ao perfil de cada grupo, tanto de graduação quanto de pós-graduação, entre outros.

Espera-se que as informações ditas nesta pesquisa possam contribuir para as bibliotecas da UFPA, em especial, para a FABIB. Que surjam novas pesquisas com mais detalhamento e completude desse estudo, que merece atenção constante devido ao fluxo de entrada e egresso de discentes. A partir da iniciativa dessa temática, como pioneira na FABIB, almeja-se que esta inspire os futuros profissionais da informação em complementar estudos sobre a importância e os inúmeros benefícios de sua aplicação e investigação, seja com os discentes de biblioteconomia ou com outros.

Não obstante, pretende-se ampliar a pesquisa para com os discentes de pós-graduação do curso de Ciência da Informação da mesma universidade, a fim também de mapear seus perfis e compreender as suas visões são tradicionais quanto ao que conhecem das bibliotecas, levantando-se a pesquisar sobre os estereótipos preexistentes carregados e transpassados pelo tempo, ainda se os serviços e produtos das bibliotecas contribuem com suas pesquisas. Por fim, que esta pesquisa possa abrir um caminho para que mais cursos desenvolvam estudos de usuários em todos os centros de informação da universidade, auxiliando na identificação de suas necessidades informacionais junto ao mapeamento dos sujeitos, necessidades, produtos e serviços.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. L. V.; ANDRADE, W. O. Usuários da informação: sujeitos perfilados com base na ciência da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 105-114, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/71355>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- ARAÚJO, C. A. A. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856/3403>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/2970/2694>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. S. Estudo do usuário nas bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul. **Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 32-48, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3108/pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.
- BECKMANN, C. F. R. **Para a história da UFPA: o ensino da biblioteconomia**. Belém: EDUFPA, 2007.
- BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval etats anomaux des connaissances comme base du repérage de l'information. **The Canadian Journal of Information Science**, London, v. 5, n.6, p.133-143, may. 1980. Disponível em: [https://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Belkin1980\\_ASK.pdf](https://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Belkin1980_ASK.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.
- BRASIL. Biblioteca Nacional. Primeiro curso de biblioteconomia no Brasil completa 100 anos. *In*: BIBLIOTECA Nacional. 2015a. Disponível em: [https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/primeiro-curso-biblioteconomia-brasil-com-pleta-100#:~:text=O%20primeiro%20curso%20de%20biblioteconomia,Rio%20de%20Janeiro%20\(Unirio\)](https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/primeiro-curso-biblioteconomia-brasil-com-pleta-100#:~:text=O%20primeiro%20curso%20de%20biblioteconomia,Rio%20de%20Janeiro%20(Unirio).). Acesso em: 30 maio 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 6 jul. 2015b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 07 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e

das Hepatites Virais. **Homens trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?**. *E-book*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [CARVALHO, A. O. Biblioteca universitária-estudo de usuário. \*\*Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG\*\*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 117-127, set. 1976. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36190/28339>. Acesso em: 15 jul. 2024.](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/homens-trans-vamos-falar-sobre-prevencao-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-2013-versao-atualizada-e-corrigida#:~:text=Homens%20trans%2C%20culturalmente%2C%20t%C3%AAm%20a%20express%C3%A3o%20de,apresentam%2C%20para%20serem%20chamados%20por%20outras%20pessoas). Acesso em: 05 jul. 2025.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CFB nº 246, de 02 de Dezembro de 2021. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas universitárias. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, pág. 195, 02 dez. 2021b. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1378/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20246%20Biblioteca%20Universit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Tipos de biblioteca. *In*: SISTEMA CFB/CRB. Brasília, DF, 2021a. Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/>. Acesso em: 29 maio 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Tabela de áreas do conhecimento. *In*: DIRETÓRIOS dos grupos de pesquisa no Brasil Lattes. Brasília, DF, [ca. 2025]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 08 jun. 2025.

COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 92-117, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5Tx7xBrfVtMwFFLxtJHrcTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2024.

COSTA, T. S. Conheça o SIBI: biblioteca do ICB. *In*: BIBLIOTECA Central UFPA. Belém, PA, 2018. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/conheca-o-sibi-biblioteca-do-icb/>. Acesso em: 30 maio 2024.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 19 abr. 2025.

DERVIN, B. An overview of sensemaking research: concepts, methods and results to date. *In*:

ANNUAL MEETING OF THE INTERNACIONAL COMMUNICATION ASSOCIATION, 1983. **Anais** [...]. Dallas: International Communication Association annual meeting, 1983. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=en&user=ORFiUwQAAAAJ&citation\\_for\\_view=ORFiUwQAAAAJ:d1gkVwhDpl0C](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=ORFiUwQAAAAJ&citation_for_view=ORFiUwQAAAAJ:d1gkVwhDpl0C). Acesso em: 12 abr. 2025.

DIAS, A. C. O ensino da biblioteconomia no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, 1954, Recife. **Anais** [...]. Recife: FEBAB, 1954. p. 2-12. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/482>. Acesso em: 05 maio 2025.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/12/usos-e-usuc3a1rios-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FAÇANHA, L. F. **Comportamento informacional dos usuários da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/34d6b982-cc0e-4e40-b6e6-c490dd93fafa/content>. Acesso em: 16 maio 2024.

FARIA, C. V. **Identificação das necessidades informacionais e comportamento de busca dos usuários da Biblioteca Central da UFMG: ênfase nos alunos de graduação do Instituto de Ciências Exatas e Instituto de Ciências Biológicas**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-98BVWD/1/monografia\\_cleide\\_23\\_05\\_2011.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-98BVWD/1/monografia_cleide_23_05_2011.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FERREIRA, S. M. S. P. Estudo de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. **Documentos ABEBD**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 1-16. 1997. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/estudo-de-necessidades-de-informacao-pdf-free.html>. Acesso em: 18 maio 2024.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994. *E-book*. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/452>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FLECK, L. K. **Estudo das condições de trabalho em bibliotecas acadêmicas de uma universidade pública federal**. 2004. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/9021/000461434.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 maio 2024.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*.

Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 17 mar. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*.

Disponível em:

<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001. *E-book*. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/502156702/GONSALVES-Elisa-Pereira-Conversas-sobre-iniciao-a-pesquisa-cientifica#page=42>. Acesso em: 17 set. 2025.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. J. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília, DF: IBICT/CNPq, 1994. *E-book*. Disponível em:

<https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1007>. Acesso em: 19 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL-RIO-GRANDENSE. Produtos e Serviços. *In: IFSul*. 2025. Disponível em:

<https://ifsul.edu.br/biblio-servicos>. Acesso em: 30 maio 2024.

KREMER, J. M. Considerações sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias.

**Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 234-259,

set. 1984. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36475/28534>.

Acesso em: 13 jun. 2025.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the users perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p.

361-371, May. 1991. Disponível em:

[https://ils.unc.edu/courses/2014\\_fall/inls151\\_003/Readings/Kuhlthau\\_Inside\\_Search\\_Process\\_1991.pdf](https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls151_003/Readings/Kuhlthau_Inside_Search_Process_1991.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.

LUBISCO, N. M. L. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 80–141, dez. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273>. Acesso em: 01 maio 2024.

MATA, M. L.; PACHECO, C. G. Estudo de usuário da informação: uma investigação sob o prisma dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Informação@Profissões**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 85-102, set./dez. 2021. Disponível em:

[https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44755/pdf\\_2](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44755/pdf_2). Acesso em: 30 jun.

2024.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura@ na cultura digital na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI - Campus Teresina Sul**. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 set. 2025.

PASSOS, M. Censo 2022: Pará tem maior concentração de pessoas pardas do Brasil, aponta IBGE. **g1 Pará**. Belém, PA, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/12/22/censo-2022-para-cor-ou-raca-e-municipios-do-para.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2024.

PINHEIRO, L. V. R. **Usuários-informação: o contexto da ciência e da tecnologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos: Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, 1982.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

RABELLO, R. Práticas informacionais, usuário e rale estrutural como não-público: praxiologias restritiva ou receptiva. In: TANUS, G. F. S. C.; ROCHA, J. A. P.; BERTI, I. C. L. W. (org.) **Práticas informacionais em diálogo com as ciências sociais e humanas**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2021. p. 97-118. *E-book*. Disponível em: [http://eprints.relis.org/43692/1/Rabello\\_2021\\_Cap%C3%ADtulo\\_pr%C3%A1ticas%20infor\\_macionais\\_usu%C3%A1rio\\_ral%C3%A9%20estrutural.pdf](http://eprints.relis.org/43692/1/Rabello_2021_Cap%C3%ADtulo_pr%C3%A1ticas%20infor_macionais_usu%C3%A1rio_ral%C3%A9%20estrutural.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REDIGOLO, F. M.; SOBRINHO, T. S. S.; SOUZA, C. A. B. Ensino, pesquisa e extensão nos 56 anos da faculdade de biblioteconomia na UFPA. In: BARBALHO, C. R. S.; INOMATA, D. O. (Org.). **Informação em biblioteconomia**. Manaus: Editora EDUA, 2020. p. 118-131. *Ebook*. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/72d40332-1352-4419-af28-56de44b0d9a3/content>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ROLIM, E. A.; CENDÓN, B. V. Modelos teóricos de estudos de usuários na ciência da informação. **DataGramZero - Revista de Informação**, v. 14, n. 2, abr. 2013. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/45772>. Acesso em: 31 maio 2024.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudos de usuário**. Madrid: Fundação Germán Sánchez Ruy Pérez; Madrid: Pirámed, 1994. *E-book*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/312911105/Manual-de-Estudios-de-Usuarios-Elias-Sanz-Tirado>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SEPÚLVEDA, M. I. M.; ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários na prática profissional de bibliotecários. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 12., 2011, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2011. p. 1048-1053. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/179510>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. *E-book*. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007_%281%29.pdf). Acesso em: 08 jun. 2025.

SILVA, A. M.; AZEVEDO, A. W.; PINHO, F. A. O clima organizacional nas bibliotecas universitárias: um estudo das bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Pernambuco. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, Pernambuco, n. 60, p. 76-91, 2015. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/214/236>. Acesso em: 16 maio 2024.

SILVA, D. A.; ARAUJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional**. 5. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. *E-book*. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_d\\_e\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_teses_e_dissertacoes1.pdf). Acesso em: 17 mar. 2025.

SOUZA, O. C.; FERREIRA, R. S. Clodoaldo Beckmann (1927–2007): O médico cirurgião e documentalista dedicado à biblioteconomia. **Palavra Clave**, La Plata, v. 5, n. 1, e001, p. 2-18, out. 2015. Disponível em: <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv5n1a01/6909>. Acesso em: 04 jun. 2025.

TAYLOR, R. S. **Valueadded processes in information systems**. Norwood: Ablex, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Sistema Universitário de Bibliotecas UFBA. Produtos e serviços. *In: SISTEMA Universitário de Bibliotecas UFBA*. 2016. Disponível em: <https://sibi.ufba.br/servicos>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas da UFMG. Qual a diferença entre Biblioteca Central e Biblioteca Universitária?. *In: SISTEMAS de bibliotecas da UFMG*. Belo Horizonte, MG, [ca. 2025]. Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/bu\\_atual/sumario/qual-a-diferenca-entre-biblioteca-central-e-biblioteca-universitaria/](https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/sumario/qual-a-diferenca-entre-biblioteca-central-e-biblioteca-universitaria/). Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de Comunicação Institucional. Biblioteconomia. *In: ASCOM/UFPA*. Belém, PA, 2019b. Disponível em: <https://www.ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/93-biblioteconomia>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann. Circulação. Os serviços de circulação representam as movimentações de obras no SIBI, tais

como: empréstimos, devoluções, renovações e reservas, apenas usuários cadastrados podem utilizar tais serviços. *In*: BIBLIOTECA central UFPA. Belém, PA, [ca. 2025d]. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/circulacao/>. Acesso em: 03 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. BDM - Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará. *In*: BDM da UFPA. 2017a. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann. *In*: BIBLIOTECA Central UFPA. Belém, PA, [ca. 2025a]. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. Livro Aberto: portal do livro aberto da UFPA. *In*: LIVRO Aberto da UFPA. 2017c. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/home>. Acesso em: 18 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Plano de desenvolvimento da Biblioteca Central**: 2022-2025. Belém: Rose Suellen de Castro Lisboa, 2022b. Disponível em: [https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/2022-2025/PDU\\_BC\\_-\\_2022-2025\\_%28VERSÃO\\_2%29.pdf](https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/2022-2025/PDU_BC_-_2022-2025_%28VERSÃO_2%29.pdf). Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Relatório anual de atividade exercício - 2022**. Belém: Biblioteca Central/UFPA, 2022a. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2023/05/RAA-BIBLIOTECA-CENTRAL-2022-FINAL-1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Relatório anual de atividade: exercício 2023**. Belém: Biblioteca Central/UFPA. 2023c. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1icTZOKgaBdrHx1nQLteiAmWKfXrnvYLI/view>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Relatório anual de atividades: exercício 2024**. Belém: Biblioteca Central/UFPA, 2025b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1q01SYMtfUIZKQbwHCySR3gGoELPduH9a/view>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. RI - Repositório Institucional da UFPA. *In*: RIUFPA. 2017b. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. Sistemas de bibliotecas. *In*: BIBLIOTECA Central UFPA. Belém, PA, [ca. 2025c] Disponível em: <https://bc.ufpa.br/sistema-de-bibliotecas/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteconomia (bacharelado) - modalidade a distância. *In*: UFPA. Belém, PA, 2024b. Disponível em: <https://ufpa.br/orgaos/biblioteconomia-modalidade-a-distancia/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. Histórico. *In*:

FABIB/UFPA. 2021a. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufpa.br/index.php/historico>. Acesso em: 21 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de biblioteconomia. *In*: UFPA. Belém, PA, 2024a. Disponível em: <https://ufpa.br/orgaos/faculdade-de-biblioteconomia/>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. O curso. *In*: FABIB/UFPA. 2021b. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufpa.br/index.php/o-curso>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia**. Belém: UFPA, 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1RHj3u6vq-mTEqHmXVyZT9CCq2pF16RJ3/view>. Acesso em: 22 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares. Biblioteca Prof. Rosinaldo da Costa Machado. *In*: INEAF/UFPA. 2023a. Disponível em: <https://www.ineaf.ufpa.br/biblioteca>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Exatas e Naturais. Biblioteca Mário Serra. *In*: ICEN/UFPA. Belém, PA, 2020. Disponível em: <https://www.icen.ufpa.br/index.php/biblioteca-mario-serra>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Biblioteconomia. *In*: ICSA/UFPA. Belém, PA, 2025a. Disponível em: <https://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Educação Matemática e Científica. Biblioteca. *In*: IEMCI/UFPA. [ca. 2025b]. Disponível em: <https://www.iemci.ufpa.br/index.php/sobre>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Biblioteca setorial. *In*: IFCH/UFPA. Belém, PA, 2019a. Disponível em: <https://ifch.ufpa.br/index.php/biblioteca>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Geociências. Biblioteca IG. *In*: IG/UFPA. Belém, PA, 2018. Disponível em: <https://www.ig.ufpa.br/index.php/biblioteca-ig>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Letras e Comunicação. Biblioteca setorial. *In*: ILC/UFPA. 2023b. Disponível em: <https://www.ilc.ufpa.br/index.php/biblioteca-setorial>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Prefeitura Multicampi. **Mapas**. *In*: PREFEITURA multicampi/UFPA. 2017d. Disponível em: <https://prefeitura.ufpa.br/index.php/mapas>. Acesso em: 30 dez. 2024.

VIEIRA, R. M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. *E-book*. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A0\\_teoria\\_geral\\_da\\_bibliote/jlbtEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=introdu%C3%A7%C3%A3o+a+teoria+geral+da+biblioteconomia&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_teoria_geral_da_bibliote/jlbtEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=introdu%C3%A7%C3%A3o+a+teoria+geral+da+biblioteconomia&printsec=frontcover). Acesso em: 30 maio 2024.

VIEIRA, R. M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO E TCLE



# QUESTIONÁRIO, TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) e ORIENTAÇÕES GERAIS

Olá discente, você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-lo.

Este termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) se refere a pesquisa de trabalho de conclusão de curso, com o título apresentado acima, como pesquisadora responsável a graduanda de Biblioteconomia Karen Ione Negrão Magno e como orientadora a Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade.

A proposta deste TCLE é explicar sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo, além de ser um documento que atesta a sua participação espontaneamente.

**A pesquisa tem como objetivo conhecer melhor a relação existente entre o discente de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e o uso das Bibliotecas existentes no *Campus I* de Belém.**

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que recebe ou poderá receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, e nem receberá por despesas decorrentes de sua participação. Assim, reitera-se a participação **voluntária**.

Ao responder voluntariamente, você está dando aos pesquisadores autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da Biblioteconomia e áreas afins, e publicar em revista científica

nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, quaisquer dados que possam identificá-los serão mantidos em sigilo absoluto, garantindo sua privacidade, bem como em todas as fases da pesquisa.

Será enviada uma cópia do TCLE junto às respostas ao seu e-mail adicionado.

### **Quanto às orientações para o preenchimento:**

Leia atentamente as questões, analise o que se pede.

*Nas questões fechadas pede-se a marcação de apenas uma alternativa.*

*Quando houver a opção “Outros” pode-se marcar mais de uma alternativa, concomitantemente.*

*Há questões que possuem valoração em escala de “Uso” ou “Não uso”; “Diariamente”, “Semanalmente”, “Quinzenalmente”, “Mensalmente”, “Semestralmente”, “Anualmente”, “Raramente”.*

*Por fim, tem-se cinco questões abertas, nas quais o participante pode expor com suas palavras o que se pede.*

Ainda sobre os procedimentos desta pesquisa, determinadas questões seguem o modelo de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com adaptação à real atualidade da sociedade.

O questionário está organizado em uma seção e por três categorias do assunto geral para o específico correspondentes aos objetivos da pesquisa. As questões são sinalizadas como obrigatórias pelo símbolo de asterisco em vermelho (\*).

**O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 02/05 (quinta-feira) a 20/05 (segunda-feira) de 2024.**

Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Karen Ione Negrão Magno, endereço de e-mail: karenionemagno@gmail.com, ou com a orientadora Wendia Oliveira de Andrade, pelo e-mail wendia@ufpa.br.

Sua participação é extremamente importante, agradecemos antecipadamente!

\* Indica uma pergunta obrigatória

**E-mail \***

---

**CATEGORIA 1: Perfil socioeconômico****1. Qual seu sexo ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

- Homem
- Mulher
- Outros: \_\_\_\_\_

**2. Qual sua idade ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

- Menor de 19 anos
- Entre 20 a 24 anos
- Entre 25 a 29 anos
- Entre 30 a 34 anos
- Entre 35 a 39 anos
- Entre 40 a 44 anos
- Entre 45 a 49 anos
- Entre 50 a 54 anos
- Entre 55 a 59 anos
- Entre 60 a 64 anos
- Entre 65 a 69 anos
- Acima de 70 anos

**3. Qual a sua cor/raça ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

- Preto
- Pardo
- Branco

Amarelo

Indígena

**4. Possui alguma deficiência ? (pode marcar MAIS de uma opção, somente para o descrito abaixo) \***

No caso de: Sim, responda *qual?* na opção "Outros"

Sim

Não

Outros: \_\_\_\_\_

**5. Você pertence a algum grupo étnico cultural de povos e comunidades tradicionais ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

Indígenas

Quilombolas

Ribeirinhos

Não faço parte de nenhuma anteriormente citada

Outros: \_\_\_\_\_

**6. Qual sua situação atual ? (pode marcar MAIS de uma opção) \***

Trabalhando

Estudando

Desempregado(a)

Aposentado(a)

Outros: \_\_\_\_\_

**CATEGORIA 2: Vínculo com a UFPA**

**7. Recebe algum incentivo ou bolsa permanência da UFPA ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

Em caso de: "Não recebo nenhum" responda na opção "Outros"

- Bolsa de ensino, pesquisa ou extensão
- Auxílio permanência
- Outros: \_\_\_\_\_

**8. Qual seu turno ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

- Matutino
- Noturno

**9. Em qual semestre você cursa ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

- 1ª semestre
- 2ª semestre
- 3ª semestre
- 4ª semestre
- 5ª semestre
- 6ª semestre
- 7ª semestre
- 8ª semestre
- Outros: \_\_\_\_\_

**CATEGORIA 3: Sobre as bibliotecas****10. Quais bibliotecas da UFPA do campus I de Belém você frequenta ? (pode marcar MAIS de uma opção) \***

No caso de outra biblioteca: responda qual? na opção "Outros"

- Biblioteca Prof. Rosinaldo da Costa Machado, do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF)

- Biblioteca do ICB, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
- Biblioteca Prof. Mário Serra, do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN)
- Biblioteca do IEMCI, Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI)
- Biblioteca do IFCH, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)
- Biblioteca Geólogo Raimundo Montenegro Garcia de Montalvão, do Instituto de Geociências (IG)
- Biblioteca Profa. Albeniza de Carvalho e Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC)
- Biblioteca do NTPC, do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC)
- Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann, da Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Biblioteca Prof. José Tadeu de Souza Paes, do Programa de Pós-Graduação em Física (PPGF)
- Outros: \_\_\_\_\_

**11. Qual meio de transporte você utiliza para ir à biblioteca ? (pode marcar MAIS de uma opção) \***

- A pé
- Bicicleta
- Transporte público (ônibus e outros)
- Transporte particular ou privado (motocicleta, automóvel, e similares)
- Veículo próprio (motocicleta, automóvel)
- Não vou à biblioteca

**12. Qual sua frequência na biblioteca ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Semestralmente

Anualmente

Raramente

Nunca

**13. Você frequenta a biblioteca em qual período letivo. Exemplo: Início, meio ou final de semestre? justifique o motivo. \***

---

---

---

---

---

**14. No período de provas você prefere estudar em casa ou na biblioteca ? \***

---

---

---

---

---

**15. Qual horário do dia você frequenta a biblioteca ? (marcar UMA ÚNICA opção) \***

Manhã

Tarde

Noite

Nenhum horário

**16. Você frequenta a biblioteca por quais motivos ? (pode marcar MAIS de uma opção) \***

Acesso a internet

Climatização, iluminação, silêncio, mesas e cadeiras confortáveis

Descanso

Realizar atividades, trabalhos, estudo e/ou pesquisa individual/grupo no acervo, bases de dados e catálogos

Usar as tomadas elétricas

- Por ser próximo da minha casa
- Pelo atendimento personalizado; orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos
- Circulação: emprestar livros e/ou consultar o acervo
- Pegar orientações/tirar dúvidas com professores
- Conversar com os amigos
- Usar o computador
- Fazer fotocópia (reprografia ou xerox)
- Participar de eventos/palestras/oficinas/cursos, etc.
- Não frequento
- Outros: \_\_\_\_\_

**17. Quanto ao trajeto de sua residência em relação à biblioteca, você é morador de qual dessas opções abaixo da região metropolitana de Belém ? (marcar UMA única opção) \***

No caso de: Não faço parte da região metropolitana de Belém, responda na opção “Outros”

- Belém
- Ananindeua
- Icoaraci
- Benevides
- Marituba
- Santa Izabel do Pará
- Santa Bárbara do Pará
- Castanhal
- Barcarena
- Outros: \_\_\_\_\_

**18. Você já fez uso de alguma biblioteca antes de ingressar na UFPA, sim ou não, justifique ? \***

---

---

---

---

---

**19. Você conhece os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca ? (marcar X EM UMA única opção) \***

Sim

Não

**20. Quais serviços da biblioteca faz uso ? \***

	Uso	Não uso
Circulação, empréstimo e renovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cadastro/recadastro de usuário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reserva de obras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cursos/oficinas/treinamentos, ex.: Portal de Periódicos da CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wi-fi (internet)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consulta local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficha catalográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emissão do nada-consta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eventos/atividades culturais, troca de livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição bibliográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Visita orientada individual ou em grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotocópia (reprografia ou xerox)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Achados e perdidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doação de livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço de referência e orientação presencial, por telefone ou online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pegue e leve	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disseminação seletiva, ex: recebimento de e-mail e etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**21. Quais produtos da biblioteca faz uso ? \***

	Uso	Não uso
Acervo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço físico para estudo e pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computador de pesquisa/consulta às bases de dados e repositórios institucionais: BDM; RIUFPA, Portal do livro aberto, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cabines individuais de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mesa de estudo individual ou em grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogo online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normas técnicas/Guia de elaboração trabalhos acadêmicos da Ufpa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cartilha/Folder	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**22. Qual a sua maior dificuldade no uso dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca ? \***

---

---

---

---

---

**23. Você se sente satisfeito com a biblioteca, seu ambiente, produtos, serviços, atendimento ? \***

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B - TERMO DE USO DE IMAGEM

### AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

#### DADOS

Nome: WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia / Universidade Federal do Pará)

SIAPE: 3258322

Telefone: (91)XXXX-4391


Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1816292355478126>

#### AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM FOTOGRÁFICA

Autorizo o uso de imagem feita por mim, como parte de trabalho de conclusão de curso da aluna KAREN IONE NEGRÃO MAGNO intitulado “**MAPEAMENTO DOS DISCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E O USO DAS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA UFPA**” e nos materiais de divulgação veiculados nos canais de comunicação oficiais da UFPA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (Redes sociais, vídeo-tapes, televisão entre outros) para fins didático-educacionais, por prazo indeterminado. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

#### TERMO DE ACEITE E CONSENTIMENTO DE TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

Autorizo a Universidade Federal do Pará, na condição de Controladora de dados e a Biblioteca Central da UFPA na condição de operadora, a recolher, utilizar, registrar, tratar, processar, armazenar e avaliar meus dados pessoais fornecidos ao autorizar o uso de imagem, nos termos da [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais \(LGPD\)](#) e [Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da UFPA](#), com a finalidade de contatar e realizar pesquisas para elaboração de breve biografia.

Documento assinado digitalmente  
 WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE  
Data: 05/06/2025 11:30:33-0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ASSINATURA DO(A) AUTOR(A) VIA